PODER LEGISLATIVO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 485/2023

AUTORES:DEPUTADO COBRA REPORTER

EMENTA:

ALTERA A LEI Nº 16.838, DE 28 DE JUNHO DE 2011, QUE DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA O INSTITUTO EUROBASE, COM SEDE E FORO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA.

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 485/2023

Altera a Lei nº 16.838, de 28 de junho de 2011, que declara de utilidade pública o Instituto Eurobase, com sede e foro no Município de Londrina.

Art. 1º Altera a ementa da Lei nº 16.838, de 28 de junho de 2011, a qual passa a vigorar com a seguinte redação:

> Concede o Título de Utilidade Pública ao Instituto União para a Vitória, com sede no Município de Londrina. (NR)

Art. 2º Altera o art. 1º da Lei nº 16.838, de 2011, o qual passa a vigorar com a seguinte redação:

> **Art. 1º** Concede o Título de Utilidade Pública ao Instituto União para a Vitória, com sede no Município de Londrina. (NR)

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, 13 de Junho de 2023.

Cobra Repórter

Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

O Instituto agraciado com o Título de Utilidade Pública por meio da Lei nº 16.838, de 28 de junho de 2011, teve a sua razão social alterada, conforme ata da 20ª Assembleia Extraordinária realizada em 5 de novembro de 2018 (documento anexo), passando a denominar-se como Instituto União para a Vitória. Nesse sentido, se faz necessária a alteração da Lei em questão para que conste a denominação atual do Instituto.

DEPUTADO COBRA REPORTER

Documento assinado eletronicamente em 13/06/2023, às 11:00, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento informando o código verificador **485** e o código CRC **1E6F8F6F6D6B2EB**

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

ATA DA 20ª ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO INSTITUTO UNIÃO PARA A VITÓRIA

Aos cinco de novembro de dois mil e dezoito, às dezenove horas, em primeira convocação e em segunda convocação, às dezenove horas e trinta minutos, com os presentes listados abaixo, na Rua da Cidadania nº 299, União da Vitória II, em Londrina, Estado do Paraná, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária do Instituto União para a Vitória; conforme edital afixado ao lugar de costume, sob a presidência da Senhora Lydia Maria Fuganti Fedrigo presidente da entidade. A presidente iniciou a reunião convidando a Senhora Patrícia Melo Magoga para secretariar os trabalhos. Deu-se o inicio com a leitura do edital de convocação e com a apresentação dos assuntos de pauta do dia: 1) Alteração do nome do Instituto, de comum acordo entre todos os membros da diretoria presentes, o Instituto Eurobase passa a se chamar definitivamente **Instituto União para a Vitória**. 2) Conforme convênio firmado com a Prefeitura de Londrina, o Instituto passa a atender no endereço: Rua da Cidadania, nº 299, Jardim União da Vitória II, CEP: 86044–346. 3) Alteração de artigos do Estatuto: **a)** Artigo 1º, onde se lê "O Instituto Eurobase, também designado simplesmente INSTITUTO, é uma pessoa jurídica de direito privado, sob a forma de associação, sem fim econômico, duração por tempo indeterminado, com autonomia administrativa e financeira, regida pela lei nº. 9790/99 e demais legislações aplicáveis à espécie, usando o nome fantasia de **Instituto União Para A Vitória,** com sede e foro à Rua dos Assistentes Sociais, n° 121, bairro União da Vitoria, no município de Londrina, Estado do Paraná regendo-se pelo presente estatuto e pela legislação que lhe for aplicável" o correto é: "O Instituto União para a Vitória, é uma pessoa jurídica de direito privado, sob a forma de associação, sem fim econômico, duração por tempo indeterminado, com autonomia administrativa e financeira, regida pela lei nº 9790/99 e demais legislações aplicáveis à espécie, com sede e foro à Rua da Cidadania, nº 299, Jardim União da Vitória II, no município de Londrina, Estado do Paraná regendo-se pelo presente estatuto e pela legislação que lhe for aplicável." **b)** Artigo 2º, onde se lê: "O **Instituto União para a Vitória** tem por finalidade promover programas de ação social, compreendendo, entre outros, os seguintes objetivos: 2.1 - estimular e desenvolver o pleno exercício da cidadania para melhoria da qualidade de vida, promovendo a educação e inclusão social e a geração de renda em sua área de atuação; 2.2 - promover a assistência social; 2.3 - promover a comercialização organizada de produção de diversos programas, para retorno financeiro para os participantes; 2.4 - defesa, preservação e conservação de meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; 2.5 - promoção do desenvolvimento humano e capacitações para crianças, jovens e adolescentes, visando à integração social dos mesmos, através de esportes e outras atividades meio disponíveis.", o correto é: "O **Instituto União para a Vitória** tem por finalidade promover programas educacionais e culturais, compreendendo, entre outros, os seguintes objetivos: 2.1 - estimular e desenvolver o pleno exercício da cidadania para melhoria da qualidade de vida,

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

promovendo a educação, a cultura, a inclusão social e a geração de renda em sua área de atuação; 2.2 - promover a assistência social; 2.3 - promover a comercialização organizada de produção de diversos programas, para retorno financeiro para os participantes; 2.4 - defesa, preservação e conservação de meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; 2.5 - promoção do desenvolvimento humano, visando à integração social." **c)** Artigo 54º, onde se lê: "No caso de dissolução da Instituição, o respectivo patrimônio líquido será transferido à outra pessoa jurídica qualificada nos termos da lei 9.790/99, preferencialmente que tenha o mesmo objetivo social" o correto é: "No caso de dissolução da Instituição, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza, que preencha os requisitos da lei nº 13.019/2014 e cujo objetivo social seja, preferencialmente, o mesmo do Instituto." **4)** Assuntos de interesse geral: conforme determinação da Secretaria da Família E Desenvolvimento Social, o Instituto permanecerá aberto mesmo nos períodos de férias escolares, com atendimento diferenciado seguindo o planejamento anual da gestão pedagógica. A presidente aproveita a oportunidade e agradece a todos os envolvidos pela dedicação e sucesso na 5ª Paella Campeira. Nada mais havendo, a ser tratado deu-se por encerrada a presente reunião e para constar eu, Patrícia Melo Magoga, secretaria, lavrei a presente ata, por mim assinada e demais presentes

Lista de presença:

Patricia Melo Magoga

Lydia Maria Fuganti Fedrigo

Leila Cleia Pontara Da Silva

Ademar Luiz Fedrigo

Marisa Goettel Do Nascimento

José Renato Pinto Pacca

Nayara Bruna Nicolim

Patricia Prado Albino

Maria Eliza Fuganti Fedrigo

Sandra Moraes de Sá

Luiz Fuganti Fedrigo

Fabio Loureiro Costa

1º OFÍCIO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
PESSOAS JURÍDICAS
Londrina - Paraná
Apontado e protocolado sob nº 25478
Averbado nesta data sob nº 69389
Do Livro A 13 de Pessoas Jurídicas
Londrina, 11 DEZ. 2018
OFICIAL

1º OFÍCIO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
Rua Piauí, 399 - 3º Andar - Sala 304
Luiza Losi Coutinho Fernandes
OFICIAL
Samira Nara Sotto Sampaio
Arthur Douglas Antico
Rafaela Bezerra da Silva Ribeiro
ESCREVENTES AUTORIZADOS

CONSELHO MUNICIPAL
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Conselho Municipal de Assistência Social

Av. Juscelino Kubitschek, 2896 – Vila Ipiranga
Londrina – PR
(43) 3378-0008 – e-mail: cmaslondrina@gmail.com

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

O CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social de Londrina, declara que de acordo com a Resolução nº 108 de 27 de novembro de 2012 e a Resolução n° 007/2023 de 23 de fevereiro de 2023, o **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Modalidade I e II do Instituto União para a Vitória**, inscrito no CNPJ sob nº 08.905.619/0001-57, com sede na Rua da Cidadania n° 299, Jd União da Vitória II, nesta municipalidade, está devidamente inscrito neste Conselho sob o **Nº 070/2014 CMAS**.

Modalidade - Atendimento

Proteção Social Básica

Declaração válida até 31 de maio de 2023.

Londrina, 27 de fevereiro de 2023.

ANA CAROLINA FERREIRA:09832128994
Assinado de forma digital por ANA CAROLINA FERREIRA:09832128994
Dados: 2023.02.28 12:38:16 -03'00'

Ana Carolina Ferreira
Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social

Assinado eletronicamente por:
-Emanoel Edson de Oliveira Gomes,Vereador em 11-01-2023 às 14:51:21

CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA
Estado do Paraná

DECLARAÇÃO DE VIGÊNCIA DE LEI MUNICIPAL

Nos termos da Lei nº 13.446, de 22 de julho de 2022, declaramos, para os devidos fins, **que se encontra em plena vigência a Lei Municipal nº 10.499**, de 1º de julho de 2008, que concedeu o título de utilidade pública ao **Instituto Eurobase (Instituto União para a Vitória)** (CNPJ nº 08.905.619/0001-57).

E, para que surtam os efeitos legais, firmamos a presente declaração.

Edifício da Câmara Municipal de Londrina, datado e assinado eletronicamente.

EMANOEL GOMES
Presidente

Documento assinado eletronicamente, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001 e a Resolução nº 120 de 04/06/2018 da Mesa Executiva da Câmara Municipal de Londrina.
A autenticidade deste documento pode ser conferida no site da Câmara através do link:
https://www1.cml.pr.gov.br/cml/site/tipautentico.xhtml, informando número do processo=110789 e o número do documento=152193

DECLARAÇÃO

INSTITUTO UNIÃO PARA A VITÓRIA, pessoa jurídica de direito privado, constituído sob a forma de associação civil sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 08.905.619/0001-57, com sede na Rua da Cidadania, nº 299, Jardim União da Vitória II, CEP 86.044-346, Londrina/PR, neste ato representado por sua Presidente, Lydia Maria Fuganti Fedrigo, brasileira, casada, inscrita no CPF sob o n° 449.661.139-20, residente e domiciliada em Londrina/PR, **DECLARA**, para todos os fins de direito que:

i) Conforme determina o art. 2°, Parágrafo Primeiro e art. 17, Parágrafo Primeiro, do Estatuto Social, os diretores do Instituto União Para a Vitória não recebem qualquer remuneração, a qualquer título que seja, sendo o exercício do cargo realizado de forma voluntária;

ii) O Instituto União Para a Vitória presta serviços de relevante interesse público, dentro das finalidades previstas no art. 2° do Estatuto Social.

Londrina/PR, 12 de abril de 2023.

CARTÓRIO FUGIWARA

Lydia Maria Fuganti Fedrigo
Presidente
Instituto União para a Vitória

14º TABELIONATO DE NOTAS DE LONDRINA
Mauro Hiroshi Fugiwara - Tabelião Designado
CARTÓRIO FUGIWARA
Av. Duque de Caxias, 800/810, Térreo - Jd. Europa
Cep: 86015-000 - Londrina - PR Telefone/Fax: (43) 3343-4645

Selo Digital Nº SFTNTNGWybjaTrukvRLuF708q
Valide esse selo em https://selo.funarpen.com.br/consulta

Reconheço por SEMELHANÇA a assinatura de LYDIA MARIA FUGANTI FEDRIGO (161698). *0079* 908461*. Dou fé.
Londrina-Paraná, 12 de abril de 2023 - 10:40:07h.
Em Testº da Verdade
Fernanda de Araújo Moya de OliveiraUsuário
Emol.: R$5,38(VRC 21,73), Funrejus: R$1,34, Selo: R$1,00.
FUNDEP: R$0,27, ISSQN: R$0,11. Total: R$8,07

14º TABELIONATO DE NOTAS DE LONDRINA - PR
Fernanda de Araújo Moya de Oliveira
Escrevente Juramentada

DECLARAÇÃO

INSTITUTO UNIÃO PARA A VITÓRIA, pessoa jurídica de direito privado, constituído sob a forma de associação civil sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 08.905.619/0001-57, com sede na Rua da Cidadania, nº 299, Jardim União da Vitória II, CEP 86.044-346, Londrina/PR, neste ato representado por sua Presidente, Lydia Maria Fuganti Fedrigo, brasileira, casada, inscrita no CPF sob o nº 449.661.139-20, residente e domiciliada em Londrina/PR, **DECLARA**, para todos os fins de direito que recebe e faz a gestão dos seguintes recursos públicos:

Termo	Órgão	Valor	Objeto
25029/2021	Município de Londrina	R$ 200.000,00	Projeto "Usina de Ideias", qualificando o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
25012/2022	Município de Londrina	R$ 1.149.104,00	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com Crianças e Adolescentes
127/2022	SEJUF	R$ 187.953,00	Ações à prevenção, promoção, defesa ou garantia dos direitos de crianças e adolescentes no Estado do Paraná, na área de atuação Garantia do Direito a Profissionalização e a Proteção no Trabalho, por meio do Projeto INSTI.TEC.

Por fim, declara que realizou e realiza todas as prestações de contas nos prazos definidos na legislação, estando em plena regularidade com o Pode Público, inclusive com os Tribunais de Contas.

Londrina/PR, 12 de abril de 2023.

CARTÓRIO FUGIWARA

Lydia Maria Fuganti Fedrigo
Presidente
Instituto União para a Vitória

14.º TABELIONATO DE NOTAS
RECONHECIMENTO NO VERSO
LONDRINA - PARANÁ

14º TABELIONATO DE NOTAS DE LONDRINA
Mauro Hiroshi Fugiwara - Tabelião Designado

CARTÓRIO FUGIWARA
Av. Duque de Caxias, 800/810, Térreo - Jd. Europa
Cep: 86015-000 - Londrina - PR Telefone/Fax: (43) 3343-4645

Selo Digital Nº SFTN1NGWybjaTrumvdLuF708q
Valide esse selo em https://selo.funarpen.com.br/consulta

Reconheço por SEMELHANÇA a assinatura de LYDIA MARIA FUGANTI FEDRIGO (161698) *0079* 90845F*. Dou fé.
Londrina-Paraná, 12 de abril de 2023 - 10:40:25h.
Em Test° da Verdade
Fernanda de Araujo Moya de OliveiraUsuário
Emol.: R$10,73(VRC 43,60), Funrejus: R$2,68, Selo: R$1,00, FUNDEP: R$0,54, ISSQN: R$0,21. Total: R$15,16

TABELIONATO FUGIWARA
Fernanda de Araujo Moya de Oliveira
Escrevente Juramentada
14.º Tabelionato de Notas de Londrina - PR

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

ESTATUTO DO

INSTITUTO UNIÃO PARA A VITÓRIA

CNPJ 08.905.619/0001-57 Inscrição Estadual Isenta
Rua da Cidadania, 299 – Jardim União da Vitória II – CEP: 86044-346
E-mail: institutoeurobase@hotmail.com.br

ESTATUTO DO INSTITUTO UNIÃO PARA A VITÓRIA

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

Índice

Capitulo I	Da denominação, duração, natureza, sede e fins.
Capitulo II	Dos associados
Capitulo III	Da admissão, suspensão, exclusão e demissão
Capitulo IV	Dos deveres do associado
Capitulo V	Da administração
Capitulo VI	Do conselho de Administração
Capitulo VII	Do Conselho Consultivo
Capitulo VIII	Do Conselho Fiscal
Capitulo IX	Dos Departamentos
Capitulo X	Do Processo Eletivo
Capitulo XII	Dos Livros
Capitulo XIII	Da prestação de contas
Capitulo XVI	Das disposições Gerais

Capítulo I
Da denominação, duração, natureza, sede e fins.

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

Artigo 1° - O **Instituto União para a Vitória** é uma pessoa jurídica de direito privado, sob a forma de associação, sem fim econômico, duração por tempo indeterminado, com autonomia administrativa e financeira, regida pela lei nº 9790/99 e demais legislações aplicáveis à espécie, com sede e foro à Rua da Cidadania, nº 299, Jardim União da Vitória II, no município de Londrina, Estado do Paraná regendo-se pelo presente estatuto e pela legislação que lhe for aplicável.

Artigo 2° - O **Instituto União para a Vitória** tem por finalidade promover programas educacionais e culturais, compreendendo, entre outros, os seguintes objetivos:

2.1 - estimular e desenvolver o pleno exercício da cidadania para melhoria da qualidade de vida, promovendo a educação, a cultura, a inclusão social e a geração de renda em sua área de atuação;

2.2 - promover a assistência social;

2.3 - promover a comercialização organizada de produção de diversos programas, para retorno financeiro para os participantes;

2.4 - defesa, preservação e conservação de meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável; e,

2.5 - promoção do desenvolvimento humano, visando à integração social.

Paragrafo Primeiro: O **Instituto União para a Vitória** não distribui entre seus associados ou associados conselheiros, diretores, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificação, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e os aplica integralmente na consecução do seu objetivo social.

Artigo 3° - A área de atuação do **Instituto União para a Vitória** é o Município de Londrina, Estado do Paraná, podendo atuar em todo território nacional com filial, departamento ou posto de serviço.

Artigo 4° - No desenvolvimento de suas atividades, o **Instituto União para a Vitória** observara os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião.

Parágrafo Primeiro: O **Instituto União para a Vitória** se dedica as suas atividades por meio de execução direta de projetos, programas ou planos de ações ou prestando serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgão do setor público que atuam em áreas afins.

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

Artigo 5º - Para execução dos seus objetivos, o **Instituto União para a Vitória** poderá firmar convênios, contratos, termos de cooperação e articular-se pela forma conveniente com órgãos ou entidades da sociedade civil de interesse público, comissões e conselhos municipais, estaduais e federais, nacionais e estrangeiros.

Antigo 6º - A fim de cumprir suas finalidades, o **Instituto União para a Vitória** poderá se organizar em unidades independentes de trabalho denominadas departamentos, com autonomia administrativa e financeira, regidos pelo regimento interno e normas operacionais específicas.

Capítulo II
Dos associados

Artigo 7º - O quadro de associados do **Instituto União para a Vitória** é constituído da seguinte classificação:

7.1 associado fundador,

7.2 associado efetivo,

7.3 associado contribuinte,

7.4 associado institucional,

7.5 associado voluntário,

7.6 associado benemérito.

Parágrafo Primeiro: é associado fundador, a pessoa física presente na assembleia de constituição.

Parágrafo Segundo: é associado efetivo, a pessoa física, que tenha participação das atividades do **Instituto União para a Vitória,** por prazo não inferior a 01 (um) ano, sem faltas ou sansões administrativas, o qual será convidado a compor a categoria, a convite do Conselho de Administração e que venha a pagar anuidades.

Parágrafo Terceiro: é associado contribuinte, a pessoa física/jurídica, que venha a solicitar sua adesão, e que venha a pagar anuidades.

Parágrafo Quarto: é associado institucional toda entidade do terceiro setor, universidades, faculdades e escolas técnicas, entidades de classe e setor governamental, que venham a formar parcerias ou trabalhos em conjunto, estando isento do pagamento de anuidades.

Parágrafo Quinto: é associado voluntário, pessoa física que venha a participar das atividades de forma espontânea e estando isento de pagamento de anuidade.

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

Parágrafo Sexto: é associado benemérito, pessoa física, que por doações e contribuições, venha a ser agraciado pela assembleia geral a titulação, estando isento do pagamento de anuidades.

Parágrafo Sétimo: Os associados poderão ser classificados por nível de contribuição.

Parágrafo Oitavo: O associado poderá participar de mais de uma categoria de associado do **Instituto União para a Vitória.**

Capitulo III
Da admissão, suspensão, exclusão e demissão

Artigo 8° - Para admissão, o associado devera preencher uma ficha cadastral que será analisada pelo Conselho de Administração e uma vez aprovada, será informada do seu numero de matricula e categoria a que pertence.

Artigo 9° - O convite para efetivar o associado contribuinte será em forma de avaliação sendo encaminhado e homologado pelo Conselho de Administração, ao ter cumprido o prazo de 01 (um) ano de associado, conforme tenha atendido o artigo 15 do presente estatuto.

Artigo 10° - Quando um associado infringir o presente estatuto fizer o mau uso do nome da instituição ou vier a exercer atividade que compromete a ética, moral ou aspecto financeiro do Instituto, o conselho de Administração poderá propor a formação de uma comissão de sindicância formada pelos associados, com o mínimo de 05 (cinco) membros, para análise da situação e fornecer pareceres para decisão administrativa de aplicação de sanções da seguinte forma:

10.1 - advertência por escrito,

10.2 - suspensão dos seus direitos por tempo determinado,

10.3 - exclusão do quadro de associado.

Parágrafo Primeiro - A comissão terá o prazo para apresentação de pareceres determinado pelo Conselho de Administração, no ato de sua constituição, podendo o mesmo ser prorrogado por igual período, a critério do Conselho de Administração.

Parágrafo Segundo - A advertência, por escrito será elaborada pelo Conselho de Administração, com aviso de recebimento, informado o motivo.

Parágrafo Terceiro - Ocorrendo a repetição do fato, o associado será suspenso dos seus direitos, por um prazo não superior a cento e cinquenta (150) dias corridos, pelo Conselho de Administração, com exposição dos motivos.

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

Parágrafo Quarto - Perdurando o fato ou vindo a cometer mais transtornos no prazo de 12 (doze) meses corridos, o Conselho de Administração pautará junto à Assembleia Geral, sugerindo a exclusão do associado.

Parágrafo Quinto - Quando do encaminhamento do associado para sua exclusão, o mesmo terá direito à defesa na assembleia.

Parágrafo Sexto - De acordo com a gravidade do fato apurado, a Comissão de sindicância poderá recomendar e o Conselho da Administração propor pena mais gravosa em detrimento de outa mais leve.

Artigo 11 - O associado excluído poderá retornar ao quadro de associados, cumpridos 03 (três) anos de afastamento, respeitando o artigo 8° do presente estatuto.

Artigo 12 - Para demissão espontânea do associado basta que o mesmo encaminhe a solicitação do seu afastamento temporário ou definitivo através de uma correspondência dirigida à secretaria do **Instituto União para a Vitória.**

Artigo 13 - O associado que tenha solicitado sua demissão espontaneamente, poderá solicitar o seu retorno ao quadro de associados com previa aprovação do Conselho de Administração.

Capitulo IV
Dos direito e deveres do associado

Artigo 14 - São diretos dos associados quites com as obrigações sociais:

14.1 - frequentar a sede do **Instituto União para a Vitória**;

14.2 - usufruir os serviços oferecidos pelo **Instituto União para a Vitória**;

14.3 - participar das Assembleias;

14.4 - manifestarem-se sobre os atos, decisões e atividades do **Instituto União para a Vitória;**

14.5 - dos associados fundadores e efetivos, os de votar e ser votados para os cargos eletivos.

Artigo 15 – São deveres do associado:

15.1 - pagar em dia as contribuições e taxas de manutenção definidas em Assembleia Geral;

15.2 - cumprir as disposições estatutárias e regimentais;

15.3 - aceitar as decisões da assembleia;

15.4 - atender aos objetivos do **Instituto União para a Vitória;**

15.5 - zelar pelo nome do **Instituto União para a Vitória;**

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

15.6 - participar das atividades do **Instituto União para a Vitória;**

15.7 - contribuir na apresentação de proposta de projetos e programas para desenvolvimento da área de atuação do **Instituto União para a Vitória**;

Artigo 16 - Os associados não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelos encargos da Instituição.

Capitulo V
Da administração

Artigo 17 - O **Instituto União para a Vitória** é composto dos seguintes órgãos para sua administração:

17.1 - Assembleias,

17.2 - Conselho de Administração composto de presidente, secretário, tesoureiro e suplente;

17.3 - Conselho Fiscal composto por 03 (três) membros, sendo presidente, secretário e suplente;

17.4 - Conselho Consultivo composto por presidente, secretário e suplente;

17.5 - Departamentos.

Paragrafo Primeiro - O Instituto União para a Vitória não poderá remunerar qualquer um de seus dirigentes, sendo que suas receitas serão utilizadas para construção do patrimônio da instituição que não possui fins lucrativos.

Paragrafo Segundo - Não poderão ser eleito para os cargos de diretoria da entidade associados que exerçam cargos, empregos ou funções públicas junto aos órgãos de Poder Público, exceção dos membros do Conselho Consultivo órgão meramente de apoio ao Conselho de Administração.

Artigo 18 - As Assembleias Gerais poderão ser ordinárias, sendo órgãos soberanos de decisão, e se constituirão dos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários.

Parágrafo Único - As deliberações das Assembleias Gerais serão tomadas pelos associados fundadores, efetivos e contribuintes, devidamente em dia com duas contribuições, com direito a 01 (um) voto cada, independente do valor da contribuição mensal.

Artigo 19 - Compete à Assembleia Geral:

19.1 - eleger o Conselho de Administração, Fiscal e Conselho Consultivo;

19.2 - decidir sobre reforma do Estatuto, na forma do artigo 66;

19.3 - decidir sobre a extinção da Instituição nos termos do artigo 65;

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

19.4 - discutir assuntos referentes a bens e patrimônio;

19.5 - aprovar o Regimento Interno;

19.6 - destituir os Administradores, conforme previsto no art. 59, I, do Código Civil.

Artigo 20 - A Assembleia Geral realizará, ordinariamente, uma vez por ano para:

20.1 - aprovar a proposta de programação anual da Instituição submetida pelo Conselho de Administração;

20.2 - apreciar o relatório anual do Conselho de Administração;

20.3 - discutir e homologar as contas e o balanço aprovado pelo Conselho Fiscal.

Artigo 21 - A Assembleia Geral se realizara, extraordinariamente, quando convocada:

21.1 - pelo Conselho de Administração;

21.2 - pelo Conselho Fiscal;

21.3 - pelo requerimento de 1/5 (um quinto) dos associados quites com as obrigações sociais.

Artigo 22 - A convocação da Assembleia Geral será feita por meio de edital afixado na sede da instituição e/ou publicado na imprensa local, por circulares ou outros meios convenientes, informando data, local, horário e pauta da Assembleia, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias.

Parágrafo Primeiro: Qualquer Assembleia se instalará em primeira convocação com a maioria dos associados em pleno gozo dos seus direitos e, em seguida convocação, com qualquer numero de associados, meia hora depois.

Parágrafo Segundo: As deliberações das assembleias serão em forma de votação com decisão de 2/3 (dois terço) dos presentes, conforme determinado no Código Civil.

Parágrafo Terceiro: As Assembleias, uma vez instaladas, poderão ser prorrogadas para outra data, sem necessidade de nova convocação, desde que aprovado pelos presentes.

Parágrafo Quarto: Quando da realização da Assembleia estará disponível uma listagem de associados com direito a voto.

Artigo 23 - A instituição adotará práticas de gestão administrativa, necessárias e suficientes a coibir a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios e vantagens pessoais, em decorrência da participação nos processos decisórios.

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

Capitulo VI
Do Conselho de Administração

Artigo 24 - O Conselho de Administração é composto de seguintes cargos, com mandato de 03 (três) anos, podendo ser reeleitos:

24.1 - Presidente;

24.2 - Secretário;

24.3 - Tesoureiro;

24.4 - Suplente;

Parágrafo Primeiro - Vagando um dos cargos de membro efetivo do Conselho de Administração, assumirá imediatamente o ocupante do primeiro cargo descrito no *caput* deste artigo, devendo o Conselho de Administração, de imediato, nomear outro associado, nas mesmas condições do eleito, para preencher a vacância do cargo suplente.

Parágrafo Segundo - O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente, convocado pelo seu presidente, a cada semestre e extraordinariamente sempre que necessário.

Parágrafo Terceiro - O Conselho de Administração, para deliberar validamente, devera contar com a presença da maioria absoluta 2/3 (dois terço) dos seus membros devendo todas as deliberações a ser lavrada em livro própria devidamente autenticada e rubricada.

Parágrafo Quarto - Na eventualidade de não haver número suficiente de associados para compor o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, os cargos ficarão vagos até que haja associados aptos para preenchê-los.

Artigo 25 - Compete ao Presidente:

a) Representar o **Instituto União para a Vitória** judicial e extrajudicialmente e em todos os seus atos;

b) Montar planos de trabalho;

c) Constituir comissões;

d) Administrar o **Instituto União para a Vitória;**

e) Integrar as atividades da instituição com o setor público e realizar articulação junto ao segmento governamental;

f) Propositura e aprovação no âmbito de sua respectiva competência, de projetos de lei para implementação de programas e projetos que

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

viabilizem o atendimento das finalidades do **Instituto União para a Vitória;**

g) Cumprir e fazer cumprir o Estatuto;

h) Convocar e presidir a Assembleia Geral;

i) Convocar e presidir as reuniões dos conselhos e Diretores;

j) Constituir, consorciar, unificar e dissolver departamentos;

k) Contratar e demitir funcionários.

Artigo 26 - Compete ao secretário do Conselho de Administração:

a) Secretariar reuniões e assembleias redigindo as suas atas;

b) Arquivar documentos e correspondências;

c) Manter sobre sua guarda os livros do **Instituto União para a Vitória;**

d) Publicar todas as notícias das atividades da entidade, quando de interesse coletivo.

Artigo 27 - complete ao tesoureiro do conselho de Administração:

e) Organizar a contabilidade;

f) Assinar em conjunto com o presidente as deliberações de pagamentos;

g) Montar o balanço anual e os balancetes.

Artigo 28 - complete ao suplente do Conselho de Administração, substituir o secretário ou o tesoureiro nas suas faltas e impedimentos.

Capitulo VII
Do Conselho Consultivo

Artigo 29 - O Conselho Consultivo do **Instituto União para a Vitória** é um Colegiado Assessor da Presidência e do Conselho de Administração, podendo ser membros da administração direta da instituição.

Artigo 30 - É atribuição do Conselho Consultivo assessorar a Presidência e o Conselho de Administração, na elaboração de políticas de ação do **Instituto União para a Vitória** na formulação de planos, programas de projetos e na liberação de temas estratégicos para atuação da entidade.

Artigo 31 - O Conselho Consultivo será Composto por, no mínimo 03 (três) e no máximo, por 05 (cinco) integrantes, sendo membro nato o Presidente do Conselho de Administração, mais recente da fundação Instituto, sendo que os candidatos não deverão ter assento em qualquer dos componentes da administração direta do **Instituto União para a Vitória.**

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

Artigo 32 - A duração do mandato dos membros do Conselho Consultivo será equivalente à do Conselho de Administração e, em caso de vacância haverá nomeação de novo membro escolhido pelo Presidente do Conselho de Administração, devidamente referente pelos demais membros do Conselho Consultivo.

Artigo 33 - O conselho poderá atuar presencialmente ou por meio de consultas a distancia utilizando os recursos tecnológicos da informação. Deverão ser empreendidos esforços no sentido de garantir a presença de todos os membros do Conselho Consultivo nas reuniões, que deverão ser realizadas, ordinariamente a cada 06 (seis) meses e extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente do Conselho de Administração.

Artigo 34 - No exercício da Presidência do Conselho Consultivo, o Presidente do Conselho de Administração exerce apenas o voto de qualidade.

Capitulo VIII
Do Conselho Fiscal

Artigo 35 - O Conselho Fiscal é composto por 03 (três) membros, todos profissionais conhecedores da área contábil ou administrativa, com mandato de 03 (três) anos, com direito à reeleição.

Parágrafo Primeiro - O mandato do Conselho Fiscal será coincidente com o do Conselho de Administração.

Parágrafo Segundo - Em caso de vacância, o mandato será assumido pelo respectivo suplente, até seu término.

Artigo 36 - Compete ao Conselho Fiscal:

a) Examinar os livros de escrituração da Instituição;

b) Opinar sobre os balanços e relatórios de desempenho financeiro e contábil e sobre as operações patrimoniais realizadas, emitindo pareceres para os organismos superiores à entidade;

c) Requisitar ao Tesoureiro, a qualquer tempo, documentos comprobatórios das operações econômico-financeiras, realizada pela Instituição;

d) Manifestar sobre a alienação e venda de bens e patrimônios;

e) Acompanhar o trabalho de eventuais auditores externos independentes;

f) Convocar extraordinariamente a Assembleia Geral;

Artigo 37 - O Conselho Fiscal se reunirá ordinariamente a cada 6 (seis) meses e, extraordinariamente, sempre que necessários.

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

Capitulo IX
Dos Departamentos

Artigo 38 - Os departamentos são projetos e programas que constituem os trabalhos podendo ser voluntários ou contratados, conforme a atividade, sendo coordenados por associados.

Parágrafo Único - A Constituição, dissolução ou fusão dos departamentos é de competência do Conselho de Administração, e serão propostas baseando-se nos procedimentos, plano de trabalho e nas interfaces dos projetos e programas.

Artigo 39 - Os departamentos poderão realizar controles independentes da sua contabilidade, devendo o mesmo ser conciliado mensalmente, até o 10° (décimo) dia do mês subsequente com a contabilidade do **Instituto União para a Vitória.**

Artigo 40 - Cada departamento deverá apresentar anualmente seu plano de trabalho e submeter á aprovação do Conselho de Administração.

Parágrafo Único - Quando da alteração do plano de trabalho, a mesma devera ser comunicada imediatamente ao Conselho de Administração, sob pena de sanção administrativa.

Artigo 41 - Os departamentos têm seus regimes internos ou regras de trabalhos, os quais deverão ser aprovados pelo Conselho de Administração.

Capitulo X
Do Processo Eletivo

Artigo 42 - Os cargos eletivos para o Conselho de Administração são exclusivos dos associados fundadores e efetivos que estejam em pleno gozo dos seus direitos.

Artigo 43 - A eleição ocorrerá em Assembleia Geral ordinária da seguinte forma:

43.1 - Serão indicados dois membros entre os presentes para condução da Assembleia de eleição que não sejam candidatos;

43.2 - Um dos membros será o presidente da mesa e outo o secretário, podendo ser indicado para secretariar os trabalhos qualquer um dos presentes que atuem diretamente com a entidade;

43.3 - Para cada chapa candidata, será destinado um período para apresentação da sua plataforma de trabalho;

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

43.4 - A votação será aberta ou secreta, podendo votar todos os associados de pleno gozo dos seus direitos;

43.5 - Os votos, em caso de votação secreta, serão depositados em uma urna lacrada, exposta na mesa do presidente;

43.6 - Encerada a votação, será realizada o escrutínio e a contagem de votos;

43.7 - Após a contagem será proclamada a chapa eleita.

Artigo 44 - As chapas candidatas deverão escrever sua chapa completa, com seus respectivos nomes e cargos, em duas vias, protocoladas junto à secretaria do **Instituto União para a Vitória**, com antecedência mínima de 03 (três) dias úteis da assembleia de eleição.

Artigo 45 - A impugnação da chapa deverá ser realizada por escrito, até 02 (dois) dias corrido após a assembleia e deverá ser protocolada junto à secretaria do **Instituto União para a Vitória;**

Artigo 46 - A impugnação será julgada pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal ou comissão especialmente constituída para esta finalidade;

Parágrafo Único - A comissão terá o prazo máximo de 05 (cinco) dias corridos para fornecer o parecer sobre a impugnação.

Artigo 47 - Ocorrendo impugnação, será prorrogado automaticamente o mandato da gestão em exercício, até a nova assembleia de eleição.

Artigo 48 - A posse da chapa eleita ocorrerá durante a assembleia ou até no máximo 15 (quinze) dias ocorridos da data da assembleia de eleição.

Artigo 49 - Os membros da chapa eleita deverão apresentar, até a data da posse, as cópias dos seguintes documentos, que ficarão nos arquivo gerais da instituição.

49.1 - RG - Identidade;

49.2 - CPF;

49.3 - Comprovante de residência;

49.4 - Declaração de bens;

49.5 - Comprovante de votação do último pleito.

Artigo 50 - Ocorrendo impugnação da eleição, deverá ser realizada nova assembleia de eleição no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias corridos, prorrogando-se o mandato dos diversos cargos ocupados, até a realização da nova eleição.

Capitulo XI
Da Receita e Patrimônio

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

Artigo 51 - Constituem receitas do **Instituto União para a Vitória;**

51.1 - contribuições de pessoas físicas e jurídicas;

51.2 – anuidades;

51.3 - auxílios, contribuições e subvenções de entidade nacionais, internacionais ou estrangeiras ou diretamente da União, Estado, Município ou Autarquias;

51.4 - doações e legados;

51.5 - produtos de operação de crédito, internas e externas, para financiamento de suas atividades;

51.6 - renda em seu favor constituído por terceiros;

51.8 - rendimentos de imóveis ou de terceiros;

51.9 - receitas de prestação de produtos;

51.10 - receitas de comercialização de produtos;

51.11 - juros bancários e outras receitas financeiras;

51.12 - rendimentos decorrentes de títulos, ações ou papéis financeiros de sua propriedade;

51.13 - receitas de produção;

51.14 - captação de renúncia e incentivo fiscal;

51.15 - direitos autorais.

Parágrafo Único - A contribuição anual dos associados efetivos e contribuintes serão definidas anualmente por proposta do Conselho de Administração e aprovado por maioria na Assembleia Geral, respeita a capacidade contributiva de cada associado.

Artigo 52 - Todas as receitas serão destinadas à manutenção dos objetivos do **Instituto União para a Vitória** e, as suas sobras eventuais destinadas à formação de seu patrimônio.

Artigo 53 - O patrimônio do **Instituto União para a Vitória** será constituído de bens móveis, imóveis e títulos imobiliários.

Artigo 54 - No caso de dissolução da Instituição, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza, que preencha os requisitos da lei nº 13.019/2014 e cujo objetivo social seja, preferencialmente, o mesmo do Instituto.

Artigo 55 - Na hipótese da Instituição obter e, posteriormente, perder a qualificação, o acervo patrimonial disponível, adquirido com recursos públicos

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

durante o período em que perdurou aquela qualificação será contabilmente transferido a outra pessoa jurídica qualificada no termos da mesma Lei, preferencialmente que tenha o mesmo objetivo social.

Artigo 56 - A contratação de empréstimo financeiro que venha contrair de bancos ou através de particulares, que venha a gravar ônus sobre o patrimônio do **Instituto União para a Vitória** dependerá de aprovação do Conselho fiscal e Conselho de Administração.

Artigo 57 - O **Instituto União para a Vitória** poderá constituir o Fundo de Desenvolvimento e Promoção dos bairros em que atua, que será regido por normas especificas e pela legislação pertinente.

Capitulo XI
Dos livros

Artigo 58 - O **Instituto União para a Vitória** manterá os seguintes livros, que poderão se formar através de folhas avulsas digitalizadas, assinadas e numeradas pelo presidente do Conselho de Administração:

58.1 - livro de presença das assembleias e reuniões;

58.2 - livro de ata das assembleias e reuniões;

58.3 - livros fiscais e contábeis;

58.4 - demais livros exigidos pela legislação.

Artigo 59 - Os livros poderão ser confeccionados em folhas soltas e numeradas e arquivadas.

Artigo 60 - Os livros estarão sob guarda do Secretario do **Instituto União para a Vitória** e deverão ser vistados pelo Presidente do Conselho de Administração.

Artigo 61 - Os livros estarão na sede do **Instituto União para a Vitória**, sendo de livre acesso para os associados.

Parágrafo Único – Os interessados poderão obter copias dos livros, sem direito a retirada.

Capitulo XI
Da prestação de conta

Artigo 62 - A prestação de contas da Instituição observará as seguintes normas:

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA - PARANÁ

62.1 - os Princípios Fundamentais de Contabilidades e as Normas Brasileiras de Contabilidade;

62.2 - a publicidade, por qualquer meio eficaz, no encerramento dos exercícios fiscal, ao relatório das atividades e das demonstrações financeiras da entidade, incluindo as certidões negativas de débitos do INSS e FGTS, bem como colocar à disposição para o exame de qualquer cidadão;

62.3 - quando da firmação de termos de parceria, serão obedecidas as instruções do decreto federal n° 3.100/99 de 30/06/99 e poderá ser contratada auditoria externa independente para aplicação dos recursos originários do termo de parceria;

62.4 - a prestação de contas de todos os recursos e bens de origem pública recebidos pelo **Instituto União para a Vitória** será realizada conforme determinado no paragrafo único do artigo 70 da Constituição Federal;

Capitulo XI
Das disposições gerais

Artigo 63 - O exercício financeiro e fiscal do **Instituto União para a Vitória** coincidira com o ano civil.

Artigo 64 - Nas atividades do **Instituto União para a Vitória,** fica expressamente proibida a manifestação político-partidário.

Artigo 65 - O **Instituto União para a Vitória** será dissolvido por decisão da Assembleia Geral Extraordinária, especialmente convocada para esse fim, quando se torna impossível a continuação de suas atividades.

Artigo 66 - O presente Estatuto poderá ser reformado, a qualquer tempo, por decisão da maioria simples dos associados, em Assembleia Geral especialmente convocada para esse fim, e entrara em vigor na data de sua aprovação.

Artigo 67 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Administração e referendados pela Assembleia Geral.

10º TABELIONATO DE NOTAS DE LONDRINA
Oscar Gonçalves Sobrinho - Tabelião - Tel. (43) 3347-4377
Rua Ibiporã, 884 - CEP 86060-510 - Londrina/PR
email: cartoriogoncalveslondrina@hotmail.com
PR
Reconheço por Semelhança a assinatura de LYDIA MARIA FUGANTI FEDRIGO
SELO: vDR7y . E7qp8 . pYq2t - CONTROLE: a9VAy . VTT4. Consulte esse selo em: www.funarpen.com.br
Dou fé. Londrina, 06 de Dezembro de 2018 - 14:44:43h
Em Test° da Verdade
Cristiane Alves Rego
Escrevente Juramentada

Londrina, 05 de Novembro de 2018.

10º Serviço Notarial

Lydia Maria Fuganti Fedrigo
Presidente

1º Ofício de Registros e Documentos
e Civil de Pessoas Jurídicas
LONDRINA PARANÁ

INSTITUTO União pela Vitória

Marisa Goettel do Nascimento
Secretária

Fabio Loureiro Costa
Advogado
OAB/PR nº 43274

1º OFÍCIO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
Rua Piauí, 399 - 3º Andar - Sala 304
Luiza Losi Coutinho Mendes
OFICIAL
Samira Nara Souza Sampaio
Arthur Douglas Antico
Rafaela Bezerra da Silva Ribeiro
ESCREVENTES AUTORIZADOS

ANEXO
Registro de Títulos e Documentos
Pessoas Jurídicas
1º Ofício
Anexo ao Reg. Nº 6938/9 Livro A13
Londrina - PR 11 DEZ. 2018
OFICIAL

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PARANÁ

LEI Nº 16.838 - 28 de Junho de 2011

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA O INSTITUTO EUROBASE, COM SEDE E FORO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA.

Publicado no Diário Oficial nº 8495 de 28 de Junho de 2011

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública o Instituto Eurobase, com sede e foro no Município de Londrina.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO EM CURITIBA, em 28 de junho de 2011.

Carlos Alberto Richa
Governador do Estado

Luiz Claudio Romanelli
Secretário de Estado do Trabalho, Emprego e Economia Solidária

Durval Amaral
Chefe da Casa Civil

Luiz Eduardo Cheida
Deputado Estadual

AJB/Prot.nº 11.102.753-6 10.875.017-0

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
ESTADO DO PARANÁ

LEI Nº 10.499, 1º DE JULHO DE 2008.

SÚMULA: Declara de utilidade pública o **Instituto Eurobase**, com sede e foro neste Município.

PUBLICADO NO JORNAL OFICIAL
Em 15/07/2008 Edição nº 992
Caderno Único Fls. 2
Departamento Legislativo

A CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO, SANCIONO A SEGUINTE

L E I :

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública o **Instituto Eurobase**, com sede e foro neste Município.

Parágrafo único. Essa entidade, salvo motivo devidamente justificado, deverá, até o dia trinta de abril de cada ano, apresentar à Secretaria Municipal de Governo relatório circunstanciado dos serviços prestados à coletividade no ano precedente.

Art. 2º Cessarão automaticamente os efeitos da declaração de utilidade pública caso essa entidade:

I – deixe de cumprir a exigência contida no parágrafo único do artigo 1º desta lei;

II – altere a finalidade para a qual foi instituída ou negue-se a cumpri-la;

III – modifique seu estatuto ou sua denominação e, dentro de trinta dias contados da averbação no Cartório de Registro de Títulos e Documentos, não o comunique ao órgão competente do Município.

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Londrina, 1º de julho de 2008.

Nedson Luiz Micheleti
PREFEITO DO MUNICÍPIO

Telma Tomioto Terra
SECRETÁRIA DE GOVERNO
(em exercício)

Ref.:
Projeto de Lei nº 65/2008
Autoria: vereador Rubens Canizares

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

1 - INFORMAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA

NOME DA ENTIDADE: Instituto União para a Vitória.
ENDEREÇO DA ENTIDADE: Rua da Cidadania, 299.
BAIRRO: União da Vitória II
MUNICÍPIO: Londrina
UF: PR
CEP: 86.044-346
TELEFONE: 43 3341-1042/ 9.9177-4100
E-MAIL: institutoeurobase@hotmail.com
DATA DE FUNDAÇÃO: 04/06/2007
CNPJ (caso exista específico da executora): 08.905.619/0001-57
Informar se teve outra denominação e/ou sede anterior: SIM
MODALIDADE: (X) Atendimento ( ) Assessoramento (X) Garantia e Defesa de Direitos
Nome do Serviço Executado: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
Descreva o Público Alvo Atendido: As crianças e adolescentes, de 6 a 17 anos com matrícula ativa no Instituto União para a Vitória, em situação de desproteção social, da região SUL A de Londrina. Atendendo em sua maioria crianças e adolescentes dos bairros União da Vitória I, II, III, IV, V e VI, visto que este se encontra no centro destes bairros (União da Vitória II). De acordo com números extraídos pelo SISC, em 2019, aproximadamente 70% dos educandos do SCFV Instituto União para a Vitória são públicos prioritários. A rede socioassistencial, intersetorial e Ministério Público realiza encaminhamentos de novos educandos. Seguindo a Resolução CIT nº 01/2013 e CNAS nº 01/2013, o Instituto contempla preferencialmente crianças e adolescentes: Em situação de isolamento; Trabalho infantil; Vivência de violência e/ou negligência; Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; Em situação de acolhimento; Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; Egressos de medidas socioeducativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual;

Com medidas de proteção da ECA; Crianças e adolescentes em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência. São usuários ainda: Crianças e adolescentes que vivenciam situação de risco social atendidos pelos serviços de média ou alta complexidade, ou que sejam oriundos de famílias com um ou mais de seus membros nessa situação; Crianças e adolescentes oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda e benefícios das três esferas de governo, em especial (PMTR, Bolsa Família, BPC, PETI e outros); Crianças e adolescentes oriundos de famílias que atendem aos critérios de elegibilidade de tais programas e benefícios, mas ainda não tiveram acesso aos mesmos; Crianças e adolescentes com deficiência.
Faixa Etária: 6 a 17 anos.
Área de Abrangência/Território: O Instituto é situado dentro do território SUL A, realizando assim os atendimentos para as crianças e adolescentes desta região, formado principalmente pelos bairros da União da Vitória I, II, III, IV, V e VI; Conjunto Jamile Dequech, Nova Esperança I e II; do Cristal I e II; Jardim Maravilha e Santa Joana.
CAPACIDADE DE ATENDIMENTO: 300 Metas Previstas: 200 Metas Atendidas: 257 Média de Atendimento/Mês: 225

2 - MODALIDADE DE ATENDIMENTO:

2.1 PARA AS ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS NA MODALIDADE DE ATENDIMENTO:

Proteção Social Básica (X)

Proteção Social Especial ( )

2.2 PARA AS ENTIDADES QUE SE ENQUADRAM NA MODALIDADE DE ASSESSORAMENTO E DEFESA DE DIREITOS

No ano de 2021, o Instituto União para a Vitória garantiu este atendimento para 257 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade na modalidade I e II, em situação de desproteção social na região Sul A. As ações desenvolvidas no SCFV

– Instituto União para a Vitória tem como objetivo garantir a convivência social, o direito de ser e a participação, assim as atividades são desenvolvidas visando à segurança da acolhida e do convívio comunitário, estimulando o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo das crianças e adolescentes.

O atendimento das crianças e os adolescentes inicialmente de forma híbrida, uma vez que no primeiro semestre de 2021 o Brasil ainda vivia momentos complicados relacionado a pandemia – COVID-19 – fazendo necessário permanecer com algumas estratégias realizadas no ano de 2020, esses atendimentos aconteceram presencialmente a partir de grupos seguindo cronograma e escalas, respeitando as medidas e protocolos de segurança e também com possibilidade de atividades remotas, sendo estas impressas e/ou vídeos e orientações enviados via celular.

Durante o período pandêmico, o Instituto fez-se presente na rotina das crianças e dos adolescentes de forma online e presencial, preservando a garantia dos direitos destes sujeitos, inicialmente a partir dos acompanhamentos e observações no próprio território, a equipe percebeu a urgente necessidade dos atendimentos presenciais, uma vez que, as crianças e os adolescentes deste território não cumpriam as orientações mínimas para o combate da pandemia, como por exemplo, o distanciamento, o uso de máscara, o isolamento social e/ou outros. Os dados a partir dos acompanhamentos apresentaram um aumento de demandas trazidas pelas famílias, situação de fome, desemprego e outras violências.

Diante disto, o Instituto se adaptou para atender dentro de todas as orientações e restrições dos documentos normativos sobre a COVID19, inicialmente com atendimentos individualizados com tempo limitado em 1h, posteriormente ampliamos estes atendimentos para duplas e/ou trios, organizando irmãos e/ou moradores da mesma residência (primos, sobrinhos, enteados e outros), estes aconteciam durante 1h30. Neste último formato, no mesmo período aconteciam as trocas de grupos, ou seja, um educador atendia durante 1h30 uma dupla/trio e depois trocava por outro grupo, os grupos frequentavam um dia sim e o outro não, no modelo de revezamento. Porém, neste formato de trocas de grupos, a equipe percebeu problemas e riscos diante a pandemia, as crianças e

adolescentes do primeiro grupo, não iam embora, ou seja, ficavam no espaço externo do Instituto, causando aglomeração, então o formato foi repensado.

Desta forma, foi discutido entre a equipe que apresentou um novo modelo de atendimento, sendo estes com durações de 3h de atendimento com o mesmo grupo na semana inteira, revezando desta forma, uma semana sim e uma não. Neste modelo os riscos de contaminação diminuem, pois diminuímos o fluxo do rodízio de crianças e adolescentes.

No mês de julho com a liberação dos atendimentos presenciais em sistema hibrido iniciamos os atendimentos da seguinte forma, além dos cinco (5) grupos presentes em cada período durante a semana, divididos em dois (2) horários de entrada, saída e refeições, totalizando 10 grupos para atendimento por semana, acontece o revezamento de grupos entre uma semana e outra, para que seja possível o atendimento dos educandos que apresentaram interesse em retomar os atendimentos. Segue exemplo visual na tabela abaixo, referente a duas semanas, na terceira repetirá os grupos da semana 1:

Semana 1	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Matutino	Grupo 1	Grupo 1	Grupo 1	Grupo 1	Grupo 1
	Grupo 2	Grupo 2	Grupo 2	Grupo 2	Grupo 2
	Grupo 3	Grupo 3	Grupo 3	Grupo 3	Grupo 3
	Grupo 4	Grupo 4	Grupo 4	Grupo 4	Grupo 4
	Grupo 5	Grupo 5	Grupo 5	Grupo 5	Grupo 5
Vespertino	Grupo 6	Grupo 6	Grupo 6	Grupo 6	Grupo 6
	Grupo 7	Grupo 7	Grupo 7	Grupo 7	Grupo 7
	Grupo 8	Grupo 8	Grupo 8	Grupo 8	Grupo 8
	Grupo 9	Grupo 9	Grupo 9	Grupo 9	Grupo 9
	Grupo 10	Grupo 10	Grupo 10	Grupo 10	Grupo 10

Semana 2	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Matutino	Grupo 11	Grupo 11	Grupo 11	Grupo 11	Grupo 11
	Grupo 12	Grupo 12	Grupo 12	Grupo 12	Grupo 12
	Grupo 13	Grupo 13	Grupo 13	Grupo 13	Grupo 13
	Grupo 14	Grupo 14	Grupo 14	Grupo 14	Grupo 14
	Grupo 15	Grupo 15	Grupo 15	Grupo 15	Grupo 15
Vespertino	Grupo 16	Grupo 16	Grupo 16	Grupo 16	Grupo 16
	Grupo 17	Grupo 17	Grupo 17	Grupo 17	Grupo 17
	Grupo 18	Grupo 18	Grupo 18	Grupo 18	Grupo 18
	Grupo 19	Grupo 19	Grupo 19	Grupo 19	Grupo 19
	Grupo 20	Grupo 20	Grupo 20	Grupo 20	Grupo 20

Compreendendo que o Instituto está em um território com muitas vulnerabilidades e que a pandemia intensificou ainda mais estas situações, baseia-se que aproximadamente 70% das nossas crianças e adolescentes faça parte do público prioritário deste serviço. A partir da Consulta de Interesse no Retorno Presencial Flexível, recebemos as respostas por 236 educandos, sendo que 92% demonstram interesse em frequentar os atendimentos presenciais. Para isto, organizamos nossa proposta montando grupos com crianças e adolescentes da mesma família e/ou meio social, que já estão em contato frequente para ser possível um atendimento maior. Ou seja, a proposta de atendimento foi pensada a partir da realidade e contexto deste território, mas também desenvolvida dentro das possibilidades do Instituto, desde o abril de 2020, com os atendimento individualizados e posteriormente com a ampliação do mesmo, não foi registrado nenhuma transmissão entre educandos, educadores e/ou equipe, os casos de educandos, familiares e/ou equipe confirmados foram casos isolados e que não ocorreu uma transmissão interna. Então foi organizado a rotina da seguinte forma:
Primeiro grupo:

- Os educandos chegavam e em fila com o distanciamento adequado aguardavam na parte externa para a triagem e verificação de temperatura;
- Um educador verificava a temperatura dos educandos e realizava uma triagem a partir de perguntas sobre os sintomas;
- Um educador organizava para a higienização das mãos no banheiro;
- Os educandos aguardavam em posições marcadas nas mesas do refeitório, para tomar o café da manhã/tarde;
- Vão para o refeitório em posições marcadas nas mesas para o almoço/jantar e fruta.

Os protocolos de segurança foram repassados o tempo todo no período de atendimento sendo possível verificar que dentro do Instituto a utilização de máscara por exemplo, se tornou natural. Todas as propostas pedagógicas foram adaptadas para suprir as necessidades e demandas apresentadas pelas crianças, adolescentes, famílias e comunidade. Temas como prevenção ao combate da COVID19 fizeram presente, juntamente com cuidados e higiene contra o vírus e o combate a gravidez na adolescência, ou seja, o Serviço precisou se adaptar para

superar as novas demandas sem permitir que temas e assuntos tão pertinentes fossem esquecidos.

A equipe psicopedagógica precisou criar novas procedimentos, para garantir que a nova dinâmica da rotina no Serviço funcione com todo cuidado e segurança, mas que ainda funcione sem perder a essência do Instituto. Foi necessária uma mudança na prática de todos, toda a equipe do Instituto União para a Vitória se propôs a se adaptar para garantir os atendimentos das crianças e dos adolescentes.

O cenário pandêmico e a ausência dos serviços essenciais durante esse período evidenciaram inúmeras desproteções e vulnerabilidades neste território, principalmente no que tange as famílias. Mesmo realizando os atendimentos o Instituto presenciou os direitos dos educandos sendo violados frequentemente. Ao ofertar um serviço que atue na perspectiva de garantia de direitos, muitas vezes nós ficamos amarrados frente alguns fluxos.

Outro ponto que merece destaque é que com o retorno presencial a partir do segundo semestre, percebemos a necessidade de retomarmos quase que diariamente os acordos de convivência. Quando estamos atendendo as crianças/adolescentes fazem parte do processo de construção das regras e isso transcende os espaços do instituto, é notório que os educandos apresentam uma facilidade em dialogar e buscam resolver os seus conflitos através da mediação. Distante do Instituto, porém, as crianças voltaram as reproduzir o que faz parte do seu contexto social, por isso tivemos tantos conflitos, brigas, quebra de regras e situações que precisaram de intervenções técnicas.

Ao fazer uma análise sistemática dos percursos desenvolvidos, percebemos o quanto os educandos se apropriaram dos temas trabalhados, 2021 foi sem dúvidas um ano desafiador, mas nós ofertamos um serviço a partir das demandas deste território, com um olhar único voltado para o desenvolvimento completo destes sujeitos. Os temas trabalhados durante no ano na modalidade remota ou presencial, além de cumprir os objetivos propostos no plano de trabalho, tem um caráter formativo os projetos anuais não é algo solto, eles dialogam com todas as temáticas do Instituto. Tudo que construímos aqui tem uma intencionalidade, evidenciamos isso em todas as ações previstas em calendário, onde os adolescentes construíram banners temáticos utilizando as técnicas aprendidas no

projeto “da gravura ao grafite”, percebemos o planejamento de vida outro projeto desenvolvido, quase que diariamente quando vemos a autonomia das nossas crianças em assumir para si alguns planejamentos e ações.

As crianças chegam para o SCFV antes mesmo dos colaboradores, eles desfrutam deste espaço e brincam com as atividades desenvolvidas durante as oficinas (teca-teca, amarelinha africana), antes de irem embora buscam livros para ler outro indicador alcançado pelo projeto Contação de Histórias. Os desafios não nos paralisaram ao contrário nos reinventamos constantemente, a equipe de educadores se adaptou de forma incrível as duas modalidades de atendimento e quando paramos foi por motivos de força maior (decretos municipais), com isso afirmamos que chegamos ao fim mais completos e maduros, pertencentes deste território entendo nossa atuação e principalmente conhecendo e respeitando as fragilidades e especificidades dos nossos usuários.

3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO:

	Atividades	**Periodicidade em que foi realizada**	**Responsáveis**
Usuário	*Atividades sobre direitos e participação cidadã; Participação em ações comunitárias; Participação em atividades intergeracionais; Ações voltadas ao tema do Empreendedorismo e o Mundo do trabalho*; Gincana de boas-vindas; Construção coletiva de Regras de Convívio por meio de acordos pré-estabelecidos institucionalmente; Papelaria União para a Vitória; Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência; Revitalização dos espaços; Quem Sou Eu/Quem Somos; Concurso de LEITURA; Dia D – Combate e prevenção ao álcool e drogas; Combate à dengue; SemanECA; Semana da família; Brincando para crescer; Setembro amarelo; Gaiola dos sentimentos; Dignidade menstrual; Semana do trabalhador; Faça Bonito; 21 anos do Instituto; Ser Criança; Semana da diversidade; Cartas de Natal; Avaliação de satisfação de 2021; Palestras online; Dia Feliz; Festa	- Os eventos específicos acontecem de acordo com a disponibilidade, demandas e organização interna do SCFV – Instituto União para a Vitória. - As atividades acontecem também dentro dos percursos.	- Equipe técnica do SCFV – União para a vitória; - Equipe diretora do Instituto União para a Vitória; - Parcerias; - Rede de Serviços. Parcerias;

	Julina – Arraia na Caixa; Celebração de natal. Celebração da vida (bimestral).		
Família	Encontro com as famílias (1º bimestre); Acompanhamento familiar semanal (remoto); Entrega de Kits de alimentação; Entrega de Kits de Higiene; Entrega de hortifruti; Páscoa solidaria; Entrega de cobertores; Entrega de Cartão Alimentação; Ligações com informações de benefícios e distribuição de renda (CRAS); Atendimento individual com famílias por levantamento de demandas (a partir dos acompanhamentos semanais); Atendimento individual com as famílias por busca espontânea; Festa Julina; Celebração 21 anos do Instituto União para a Vitória.	- Os eventos e atividades ocorrem de acordo com o planejamento e/ou demanda do SCFV – União para a Vitória.	- Equipe técnica do SCFV – União para a vitória; - Equipe diretora do Instituto União para a Vitória; - Parcerias; - Rede de Serviços. Parcerias;
Rede de Serviços	Reunião rede intersetorial; Reunião da comissão do IRSAS; Estudos de casos conforme demandas; Reuniões da Comissão do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – mensais; Reuniões mensal REDE SUL A; Capacitação da rede; Repasse de informações sobre benefícios; Reuniões com CREAS de acordo com demandas; Reuniões com Conselho Tutelar de acordo com demandas.	- Os eventos e atividades ocorrem de acordo com o planejamento e/ou demanda do SCFV – Instituto União para a Vitória e disponibilidade da rede de serviços;	- Equipe técnica do SCFV – União para a vitória; - Equipe diretora do Instituto União para a Vitória; - Rede de Serviços. Parcerias;

	Agendamentos e orientações do Cadastro Único; A articulação com a rede está organizada de duas formas: encontros programados e conforme demanda.		

4 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

Durante o ano de 2021, mesmo com a pandemia COVID-19, todos os percursos e linguagens trabalhadas no Instituto, tiveram suas diferentes intencionalidades, seguindo os direcionamentos da Política de Assistência Social no seguimento do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, trazendo reflexões, informações e uma proposta de formação e educação emancipatória e protagonista aos educandos que participaram das atividades que foram desenvolvidas durante esse período:

- Complementação do trabalho social com as famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;

- Promoção de acessos de serviço socioassistencial, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;

- Promoção de acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;

- Encaminhamentos e articulação com a rede de serviços para atenção das demandas das famílias: Articulação com o CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Escolas Municipais/Estaduais, APAE, ILECE, CAPS, entre outros.

- Acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulação ao desenvolvimento do protagonismo dos usuários;

- Acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer;

- Favorecimento do desenvolvimento de atividades intergeracionais, que propiciaram trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;

- Crianças e adolescentes apresentam desenvolvimento de habilidades sociais como autonomia e convivência democrática, bem como diminuição das manifestações de agressividade na resolução de conflitos: A evolução individual das crianças e adolescentes tem sido grande, uma vez que iniciamos um processo de adaptação e pertencimento quanto ao grupo que se esbarra no individualismo, criando regras, pensando no grupo, consequentemente desenvolvendo cada sujeito.

Todos os percursos foram pautados nos Eixos estruturantes: Convivência Social; Direito de ser; Participação e Mundo do trabalho (mod. II), nas temáticas transversais conforme previsto na Tipificação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sendo estes:

Temáticas transversais
Infância e Empreendedorismo.
Infância e Direitos Humanos e Socioassistenciais;
Infância e Cultura;
Infância e Esporte, Lazer, Ludicidade e Brincadeiras;
Adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais;
Adolescência e Cultura;
Adolescência e Esporte, Lazer, Ludicidade e Brincadeiras;
Adolescência e Mundo do Trabalho.

Esses percursos foram planejados pensando a partir de demandas apresentadas pelos educandos anteriormente, os objetivos foram desenvolvidos de forma ampla, possibilitando uma percurso que seja flexível durante o seu desenvolvimento, através dos planejamentos semanais, contemplado novas demandas apresentadas pelos educandos, familiares e ou próprio território, uma vez que este também se comunica e interfere frequentemente com o Instituto.

PERCURSOS (PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS)
Planejando o Futuro
Aquarela
Da gravura ao grafite

Descobrindo os saberes
A palavra dá Trabalho
Cores e valores
Resgatando Raízes
Usina de Ideias: Empregabilidade e Mundo do Trabalho

Dentro dos percursos, os eixos e temas transversais são a base também para a construção do calendário anual, as datas que compõem o mesmo dentro da Instituição são planejadas para o desenvolvimento integral destas crianças e adolescentes, segue descrição de algumas ações realizadas no ano de 2021 no Instituto:

- Construção do pacto de convivência: Retomamos as atividades presenciais no dia 18 de janeiro, de forma responsável e segura, organizamos a rotina para que durante os atendimentos não ocorressem aglomerações, reforçamos o uso de álcool em gel, todos permaneciam de mascaras em todos os espaços do Instituto. Os agendamentos dos horários de atendimentos foram realizados via contato telefônico, durante o contato repassamos todas as medidas de prevenção para os responsáveis, explicamos que durante a pandemia o atendimento aconteceria de forma reduzida e escalonada, tendo duração de uma hora uma vez por semana. As crianças e adolescentes que participaram das oficinas de forma presencial não manipulavam objetos coletivos, e traziam de casa uma garrafa para tomar água, ao chegarem para atendimento era verificado a temperatura de cada um. Estes protocolos foram seguidos diariamente com o objetivo de evitarmos uma contaminação por Covid.
- Papelaria da Vitória: Esse momento foi de extrema importância pois, entendemos que quando as crianças e adolescentes participam nas escolhas e organização dos instrumentos da escola, ele cria um vínculo com o material escolar, portanto esses objetos passam a ter mais sentido, contribuindo com resultados como organização, zelo com seus pertences, além de ser um momento prazeroso.

- Prevenção da gravidez na adolescência: Previsto em calendário anual realizamos a semana de prevenção a gravidez na adolescência, a gravidez na adolescência é um fenômeno social, como tal, precisa ser compreendido a partir de uma série de dimensões, o contexto social, cultural e subjetivo das meninas e de seus arranjos familiares. Nossas oficinas precisam reconhecer e dar sentido teórico e prático nos diversos fatores (não conhecer seu corpo, falta de conhecimento sobre o sexo, falta de acesso aos métodos contraceptivos, medo e vergonha de falar sobre sexo, preconceitos de cunho religioso e cultural, entre outros) que levam nossas educandas a uma situação de gestação, incluindo os significados atribuídos a gravidez pelas próprias adolescentes (ser mãe como algo sagrado que concede status as mulheres). É importante destacar que as ações/atividades programadas para a semana da prevenção a gravidez na adolescência são reflexo de uma demanda concreta do nosso território. Outro ponto chave, é refletir a gravidez na adolescência a partir da prevenção, compreendendo as dimensões históricas, culturais, políticas e sociais da sociedade em que vivemos, nosso território e a subjetividade de nossos educandos. Todo o planejamento construído para a semana de prevenção a gravidez na adolescência se efetivou na prática; mostrou se, muito eficaz realizar dinâmicas como estratégia para medicação de conhecimento.
- Revitalização do Espaço: A árvore das boas vindas teve como o objetivo apresentar o projeto de Meio Ambiente e Sustentabilidade para os educandos, de forma simples e lúdica. Para pensar reutilização e reaproveitamento, a base da árvore foi feita de miolo de papel higiênico, que os próprios educandos trouxeram de casa. Os educandos trouxeram garrafas pet para construirmos vasos de plantas. Através de doações de galões de água iniciamos a construção de lixeiras para coleta seletiva, as turmas menores contribuíram com a pintura dos galões. Ainda na revitalização os adolescentes pintaram no chão brincadeiras (amarelinha, caracol, trilha, amarelinha africana).

- Escrita Cartas de Natal: A construção das cartas de natal é um momento de extrema importância dentro do calendário anual, além de ser uma atividade aguardada pelos educandos pelos seu significado. Trabalhamos a construção dessa carta, trazendo momentos de reflexão sobre aceitação, pertencimento, autorreflexão e expectativas de forma individual para este sujeito e também uma autoavaliação do trabalho desenvolvido neste ano pelo instituto. A carta é dividida em três partes: "Quem eu sou?" "Neste ano o Instituto foi?" e "Me deixaria feliz?". As cartas em 2021 foram desenvolvidas primeiramente com os educandos que retornaram para as atividades presenciais e depois com o agendamento dos que permanecem de forma remota.
- Quem Sou Eu/Quem Somos: Atividade realizada para (Re)apresentar o direito à cidadania e à documentação pessoal; fomentar a formação de identidade; favorecer o sentimento de pertença; promover e desenvolver a formação cidadã; Direitos Humanos; direitos das crianças; ECA; Direitos violados e garantidos; Direito à cidadania; Direito à documentação pessoal; Nome próprio e data de nascimento; Calendário anual e estações do ano; Direito à literatura. Iniciamos com a leitura do poema “O direito das crianças”, de Ruth Rocha, pelo qual iniciaremos a nossa discussão sobre os nomes próprios e a origem do nome de cada um, além de reforçarmos a importância da leitura e do direito à literatura.
- Concurso de LEITURA: A Semana da Leitura é uma das datas especiais previstas no nosso calendário institucional. Atendendo na modalidade presencial e remota, o Concurso da Semana da Leitura foi uma ação com o propósito de promover e incentivar a leitura, sobretudo leitura literária, dos nossos educandos. Divididos em três categorias – Ler é Navegar; Ler é Voar; No Instituto ler é – os educandos foram desafiados a completar as frases com criatividade e originalidade. Uma ação parceira do concurso foi o envio de contação e leitura de histórias realizados pelos educadores, equipe psicopedagógica e coordenação geral. Durante a semana, a resposta

das crianças aos vídeos assistidos demonstra o sucesso dessa semana. Além disso, o fato de todos os educadores participarem caracterizaram essa como uma semana do Instituto, não apenas da oficina de contação de histórias. Desde o início da pandemia esta foi sem dúvidas a maior participação das crianças.

- SemanECA: Percurso desenvolvido com as crianças e 6 a 9 anos com o objetivo de contribuir com o conhecimento a respeito dos Direitos Humanos; · (Re)apresentar o Estatuto da Criança e do Adolescente; · Colaborar para o esclarecimento do que é o SCFV; · Promover e valorizar momentos de leitura; · (Re)apresentar a leitura/Literatura como um direito; · Incentivar o hábito da leitura. Abordando os temas; Direitos Humanos; · Estatuto da Criança e do Adolescentes; · Literatura como direito; · Livro imagem: uma narrativa sem palavras! ·Narrativas orais e as fábulas; · Intervenção literária; ·Representatividade preta: cores de pele e cabelo crespo."
- Gaiola dos sentimentos: Construímos a Gaiola dos Sentimentos, que continha mensagens positivas dos educandos para os funcionários a partir da premissa “setembro acabou, mas você não precisa acabar”.
- Formulário dignidade menstrual: Para compreender a nossa realidade atual realizamos uma pesquisa com as educandas via formulário do Google. Essa pesquisa continha 9 perguntas, sendo 8 de múltipla escolha e 1 dissertativa, cujos dados buscam colher a idade das educandas que menstruam, a auto declaração de cor/raça, conhecimento acerca dos conceitos de dignidade/pobreza menstrual, fluxo e duração do período menstrual, acesso a absorventes, falta na instituição, na escola e outros espaços pela ausência do produto e o impacto dos absorventes no banheiro do Instituto União para a Vitória. Este questionário foi aplicado presencialmente a todas as educandas matriculadas de 8 a 17 anos.
- Faça Bonito- 18 de maio é o dia dedicado no Brasil todo a falar sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, você sabia? Essa data foi escolhida há 21 anos, você não era nem nascido ainda, mas já tinha muita gente defendendo os seus direitos. Mas como isso

acontece? Essa defesa acontece por meio da campanha Faça Bonito. Que é uma campanha que busca mostrar para todas as crianças e adolescentes que eles têm direito a brincar, estudar, descansar e estarem protegidos e seguros o tempo todo. O Instituto União para a Vitória apoia a campanha Faça Bonito, então se você se sentir em perigo, triste ou com medo, pode falar com a gente. Mas a campanha não é apenas sobre isso, não; a Faça Bonito e o Instituto acreditam que a infância e a adolescência devam ser felizes e divertidas.

5 - AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

A partir dos indicadores descritos no Plano de Ação de 2021, nota-se a superação e impactos positivos em diversas situações, principalmente considerando as dificuldades enfrentadas por conta da pandemia da COVID-19.

Mesmo com as adaptações necessárias por conta da Covid-19, que se fez necessário abordar intensamente o assunto no primeiro semestre, de qualquer maneira todos os percursos e linguagens trabalhadas ao longo do ano tiveram suas diferentes intencionalidades, seguindo os direcionamentos da Política de Assistência Social no seguimento do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, trazendo reflexões, informações e uma proposta de formação e educação emancipatória e protagonista aos educandos que participaram das atividades que foram desenvolvidas durante esse período:

- Complementação do trabalho social com as famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Promoção de acessos de serviço socioassistencial, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promoção de acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Encaminhamentos e articulação com a rede de serviços para atenção das demandas das famílias: Articulação com o CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Escolas Municipais/Estaduais, APAE, ILECE, CAPS, entre outros.

- Acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulação ao desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer;
- Favorecimento do desenvolvimento de atividades intergeracionais, que propiciaram trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- Crianças e adolescentes apresentam desenvolvimento de habilidades sociais como autonomia e convivência democrática, bem como diminuição das manifestações de agressividade na resolução de conflitos: A evolução individual das crianças e adolescentes tem sido grande, uma vez que iniciamos um processo de adaptação e pertencimento quanto ao grupo que se esbarra no individualismo, criando regras, pensando no grupo, consequentemente desenvolvendo cada sujeito.

O 2º semestre do ano de 2021 foi cheio de esperança e desafios, esperança trazida com a flexibilização dos protocolos (Covid-19) do Município de Londrina para a ampliação nos atendimentos, uma vez que o não atendimento dentro deste território é inviável por conta das vulnerabilidades e fragilidades desta comunidade, porém até então estes atendimentos aconteciam de forma contida, entre revezamentos de educandos, turmas e horários. O Instituto atendeu durante toda a pandemia, mas a partir deste semestre foi possível garantir o acesso e a permanência diária de todos os educandos novamente, ressaltando que com este retorno algumas demandas que surgiam anteriormente foram/serão superadas. Com a “normalidade” da rotina, foi possível garantir as refeições para as nossas crianças e adolescentes, e com certeza isso tem um impacto significativo nas demandas de procura por cestas de alimentos. Ao assegurar uma refeição de qualidade, nutritiva e proporcionar uma oferta para ampliação do paladar dos nossos educandos, conseguimos tornar a permanência das crianças e adolescentes no SCFV ainda mais atrativo.

Mesmo sendo opcional o retorno dos educandos, poucas famílias optaram por manter as crianças e adolescentes ausentes, os educandos que retornaram dificilmente faltam nas atividades do SCFV sem nenhuma justificativa, a adesão e participação sempre foi muito boa e com a pandemia a expectativa para o retorno

presencial aumentou ainda mais essa participação, o que foi possível avançar neste semestre. Os educandos chegam no SCFV antes mesmo dos colaboradores, é possível perceber crianças e adolescentes neste espaço mesmo após o termino das atividades. O Instituto é um espaço vivo, ele funciona a partir das demandas da comunidade e território e é por isso que nossos educandos sempre estão aqui.

A análise nesta reta final das atividades, apresenta um sentimento de gratidão pelo Instituto (equipe de trabalho) ter conseguido manter sua essência, sua missão e objetivos durante momentos tão complicados, por ter desenvolvido um trabalho de qualidade mesmo com os desafios que uma pandemia pode trazer para o mundo, com recorte para a realidade do público atendido e demandas, deixando a situação mais complexa e cruel.

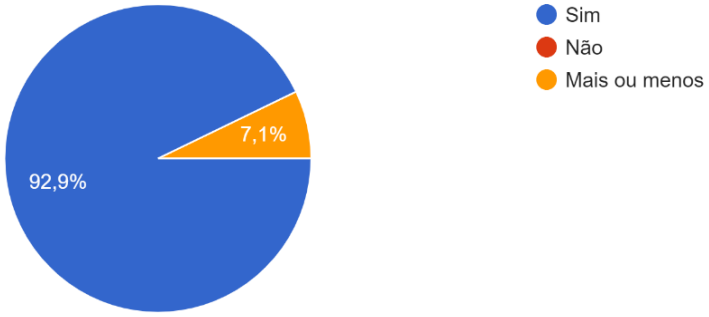
Os desafios foram as adaptações neste novo modo de conviver em um número grande de pessoas, uma vez que com todos juntos as regras e restrições precisam de muita atenção, movimento contrário ao que sempre existiu no Instituto, um local com muito contato, afeto e vínculos. Outro desafio foi a questão dos apoiadores e parceiros, que por conta da pandemia deixaram de contribuir tão ativamente com a manutenção da Instituição. Com o retorno de todas as crianças e adolescentes juntos, foi e está sendo necessário retomarmos acordos básicos de convivência, o isolamento mexeu com a saúde mental de todos e não seria diferente com os educandos, considerando ainda que muitos vivenciaram situações frequentes de violência doméstica e outras vulnerabilidades, como vítimas diretas ou vítimas indiretas (telespectador).

Um desafio existente mesmo antes da pandemia, mas que ficou ainda mais latente neste período é a falta de outros serviços, espaços de lazer, educativo e outros, dentro do território, fazendo com que a lista de espera aumenta dia a dia, é urgente a necessidade de ampliação de espaço para aumentar consequentemente o número de educandos. Diante disto, e de todo o trabalho realizado durante os 21 anos no território, o Instituto é o lugar de referência para as famílias dos educandos e toda comunidade.

Atuar em um território como o União da Vitória é sem dúvidas um aprendizado diário, o Instituto conseguiu ao longo destes meses evoluir muito em relação a esta comunidade. Hoje os familiares compreendem o que é o SCFV e para que e para quem estamos aqui.

Agora que conhece um pouco sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em sua opinião, ele é efetivado no Instituto União para a Vitória?

42 respostas



O público atendido é extremamente vulnerável, porém nossa equipe trabalha com a potência existente nesse território. Nossos educandos são dotados de habilidades, cada percurso desenvolvido contribui para o desenvolvimento destas. Os acompanhamentos realizados durante o período pandêmico trouxeram uma aproximação com as famílias atendidas. O instituto é hoje a porta de entrada para a rede de serviços, sendo a referência para o público em geral das nossas famílias e toda comunidade.

6 – INFRAESTRUTURA

Em 2021 o Instituto completou 3 anos no prédio atual, a mudança aconteceu em setembro de 2018, então, durante o ano de 2019, foram necessárias várias adequações e reformas para adequação do espaço físico. De 2019 até 2021 foram realizadas manutenções nas pinturas das paredes das salas de oficinas, troca das pias dos banheiros comuns e instalações de placas indicativas e informativas nos espaços e pequenos reparos de acordo com as demandas.

Atualmente avalia-se que o Instituto União para a Vitória conta com espaço agradável, bem como com móveis para as atividades com as crianças e adolescentes e para a realização do trabalho administrativo e pedagógico, uma demanda latente dos educandos, equipe e comunidade é a cobertura da quadra de esportes do espaço, uma vez que sem estar coberta não é utilizada em dias de chuvas ou sol intenso, nem para as atividades do Instituto durante a semana, nem a comunidade a noite e aos finais de semana, ressaltando que a área externa do

Instituto é utilizada pela comunidade. Também se percebe a necessidade de um parquinho neste espaço, uma solicitação constante dos educandos.

Para a rotina diária, o Instituto disponibiliza linha telefônica fixa e móvel, internet nos computadores para os colaboradores. Os recursos consumíveis também são garantidos para a efetivação do trabalho, como por exemplo: itens de papelaria, lápis de cor, pincéis, tintas, EVA, tesouras, colas, lantejoulas, glitters, cordões e outros. Também disponíveis materiais pedagógicos, lúdicos e esportivos, entre eles: jogos, livros, bolas, redes e outros.

Quantidade	ITEM
1	Recepção
1	Refeitório (aprox. 130 lugares)
1	Biblioteca Itinerante (container)
1	Sala Administrativo / Financeiro
1	Sala Educadores
1	Sala Pedagoga / Psicóloga
1	Sala coordenação (privativa)
1	Almoxarifado alimentos
1	Almoxarifado pedagógico
1	Almoxarifado limpeza
6	Salas percursos / oficinas 2 salas com capacidade de até 50 pessoas 2 salas com capacidade de 30 pessoas 2 salas com capacidade de 25 pessoas
1	Quadra esportiva (aberta)
1	Campo de futebol (adaptado)
1	Anfiteatro (aberto)
1	Banheiro feminino educandas (3 vasos / 2 pias)
1	Banheiro masculino educandos (2 vasos / 3 mictórios / 2 pias)
1	Cozinha

Diante disto, avalia-se que a parte de infraestrutura e recursos materiais atende as demandas para atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, mas destaca-se ainda, as demandas e adequações ainda necessárias para melhoria e uso da comunidade, uma vez que o espaço externo fica aberto no período da noite e finais de semana: Reforma e construção

de uma quadra coberta; Reforma e cobertura do anfiteatro aberto; E revitalização do campo de futebol, parquinho, sendo necessário o apoio do poder público para a efetivação de tais melhorias.

7 - RECURSOS HUMANOS

Função	C/h semanal	Quantidade colaboradores
Serviços Gerais	44	2
Educador Social (linguagens)	3	3
Educador Social	40	1
Educador Social	22	1
Educador Social	44	3
Cozinheira	44	1
Psicóloga	44	1
Pedagoga	44	1
Coordenadora Geral	30	1
Auxiliar de cozinha	22	1
Coordenadora Administrativo	44	1
Assistente Administrativo	44	1
Auxiliar administrativo	44	1

7.2 PLANO DE CAPACITAÇÃO INTERNA:

A pandemia dificultou as ações, eventos e capacitações presenciais programadas no calendário, momentos estes que foram planejados com a participação de convidados para colaborar com as formações e capacitações da equipe do Instituto. Diante disto, foi necessário se adaptar e reorganizar frente a nova realidade, uma alternativa que se fez presente foi a participação de forma remota, pontua-se das dificuldades enfrentadas, porém ressalta-se que o Instituto conseguiu garantir o plano de capacitação e até ampliá-lo. Segue o processo da operacionalização deste plano de Capacitação:

- As temáticas que surgiram a partir das demandas e foram abordadas nos encontros, reuniões e discussões foram: Violências e/ou negligências; Abuso e/ou exploração social; Medidas socioeducativas; Medidas de proteção do ECA; SCFV; Tolerância.
- Contamos com a participação de 100% dos educadores nos eventos e ações desenvolvidas de capacitação e qualificação interna;

- Nos inícios dos semestres acontecem os “Encontros pedagógicos” com educadores, participação dos demais membros da equipe em alguns momentos, convidados e palestrantes;
- Mensalmente a equipe se reúne para discussão, reflexão e alinhamento de ações – Foram discutidas as demandas dos educadores e trabalhado assuntos que surgem como demanda dos educandos durante as atividades desenvolvidas no SCFV;
- Semanalmente a pedagoga participa do planejamento individual do educador para orientação, adequações e avaliações;
- Os educadores participaram das reuniões e/ou capacitações fornecidas pela rede;
- O planejamento é garantido semanalmente e conta com períodos para leitura e estudo de documentos do SCFV.

Temática	**Carga Horária**	**Periodicidade**	**Público alvo**
CAMAR - Capacitação SMAS	16h	Online	2 representantes da Equipe de educadores do Instituto União para a Vitória
Programa Missão em Foco	30h	Online	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória
Encontro pedagógico	20h	1º semestre	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória
Curso de Proteção Básica	40h	SMAS – Democrato Rocha – online	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória
O papel da Rede de proteção (escola de governo)	40h	SMAS – Escola de governo – online	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória

Encontro pedagógico	20h	2º semestre	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória
Reuniões de acompanhamento psicopedagógico	2h	Semanal	Equipe psicopedagógico do Instituto União para a Vitória
Reuniões de estudo de caso – alinhamentos	4h	Mensal	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória – educadores e psicopedagógico

8 - PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS:

No primeiro semestre de 2021, os atendimentos ainda estavam acontecendo de forma hibrida, a partir de cronogramas de atendimento, grupos e horários, trazendo a temática para a rotina o tempo todo, uma vez que a Pandemia ainda estava instável. Com a flexibilização dos atendimentos a partir dos avanços com as vacinas, e a pesquisa sobre o retorno dos atendimentos presenciais de forma "normal", o segundo semestre possibilitou a retomada da participação ativa, frequente e assídua dos educandos apresentando uma série de demandas e situações problemáticas resultantes do período pandêmico.

A participação dos educandos tanto no primeiro, como no segundo semestre foi positiva, a relação entre educandos, familiares, comunidade e Instituto é forte e ativa, quando não presencialmente, o contato acontecia por telefone e online.

Durante o período pandêmico, o acompanhamento familiar mensal realizado pela psicóloga do Instituto, foi possível evidenciar fragilidades da rede de serviços de Londrina, quando identificávamos uma demanda urgente de vulnerabilidade, ou de violação de direitos, ainda que os encaminhamentos fossem feitos de forma correta via ficha SINAN, as devolutivas e resoluções não aconteciam. Para além dos acompanhamentos remotos realizávamos o atendimento com as famílias de forma presencial sempre que necessário e em todas as entregas de hortifrúti e kit de alimentos e pedagógico.

Notamos que com o passar dos meses as famílias se sentiram mais à vontade para relatar as angústias vividas diariamente no cenário em que estamos vivendo, nos procurando sempre que necessário. O Instituto tem sido visto como referência de apoio para as famílias que acompanhamos. Como exemplo o número de famílias que relataram o desemprego, ou a carga de trabalho reduzido durante a pandemia e passaram a contar com nossas entregas de cestas feitas mensalmente, e de hortifrúti semanalmente. Muitas famílias procuravam o instituto para tirar dúvidas sobre o serviço de assistência, benefícios, e para apresentar demandas específicas.

Outro ponto a ser destacado é a saúde mental dos nossos educandos e seus familiares. Ouvimos relatos de que educandos e familiares que estão tendo crise de ansiedade, estresse e depressão. Sabemos que nesse período além dos impactos citados acima, também provocou o aumento dos transtornos mentais, causando abalos psicológicos para muitos indivíduos. Os pais que trabalham não têm com quem deixar os filhos e acabavam ficando sozinhos em casa. Com esses relatos a técnica de psicologia realizava as orientações para o familiar, amenizando o estado de sofrimento mental e tentando proporcionar o bem-estar das famílias que são acompanhadas por nós. No entanto não conseguíamos avançar nos encaminhamentos exceto com parcerias próprias. Sabemos o quanto a saúde mental é importante para o bem-estar geral de todos, e que no caso das nossas famílias, quanto mais o acompanhamento familiar for humanizado, é essencial tanto para que as famílias se sintam à vontade para falar sobre suas angustias vividas no dia-a-dia, quanto para levantar possíveis demandas. Desta forma percebe-se que as vulnerabilidades destas famílias são intensas, situações como fragilidade de renda, condições de pobreza e desemprego, à inexistência de grupos de economia solidária, que poderiam ser possibilidades de geração de renda no território; à dificuldade de acesso a serviços em razão da distância; à insuficiência de serviços para crianças e adolescentes; à necessidade de ampliação das ofertas em capacitação e profissionalização e de serviços de convivência para idosos que, embora não sejam muitos, carecem de atendimento, especialmente pela questão da violência física.

Quando os atendimentos voltaram para sua normalidade, dificuldades como adaptação as regras, relações pessoas, reações agressivas e outras posturas dos

educandos que já haviam sido superadas apareceram, foi preciso diálogos e reflexões entre a equipe para que avançassem novamente na superação destes desafios. Desta forma, o trabalho foi intenso na construção e retomada dos pactos de convivência, círculos de diálogos com os educandos e familiares, como também atividades trazendo tais mediações de conflitos, sentimentos e reações. Foi necessário estímulos e incentivos para que a assiduidade retornasse a sua normalidade, uma força tarefa da equipe com as crianças, adolescentes e também familiares, através dos acompanhamentos familiares.

Tanto no período hibrido com no período com a rotina normalizada, as atividades sempre focaram com a presença dos educandos de forma ativa e democrática, com a participação destes na organização e execução das propostas.

Por conta de um cronograma anual previamente estabelecido e flexível, foi possível realizar alterações durante a trajetória a partir das necessidades e demandas, como por exemplo as adaptações por conta da pandemia, através do planejamento ativo e temáticas importantes que surgem neste processo, o tema do COVID-19 foi inserido dentro dos projetos para atender à necessidade pontual e gritante. Os educandos possuem voz ativa na construção do Instituto diariamente, nas rodas de conversas, avaliações e na participação trazendo assuntos importantes e que sejam necessários a partir do olhar deles.

Durante o ano, além das atividades planejadas dentro dos percursos / projetos que respondem a Tipificação do SCFV a partir dos eixos e temas transversais, aconteceram as apresentações especificas das linguagens, foi desenvolvido um calendário com temas fundamentais que mobiliaram a participação das crianças e adolescentes.

Estas ações e eventos aconteceram de forma para complementar as propostas dos percursos / projetos e atender as demandas que surgem durante o caminho. Em muitos destes eventos além de participantes, os educandos participaram ativamente no planejamento e organização da ação.

De forma geral, a pandemia expôs ainda mais as fragilidades e vulnerabilidades sociais encontradas nos moradores deste território, porém ficou claro que o Instituto sempre se fez e se faz presente para as crianças, adolescentes, famílias e comunidade, muitas vezes como referência, outras como um lugar de segurança, de afeto, de vínculos e tantos outros.

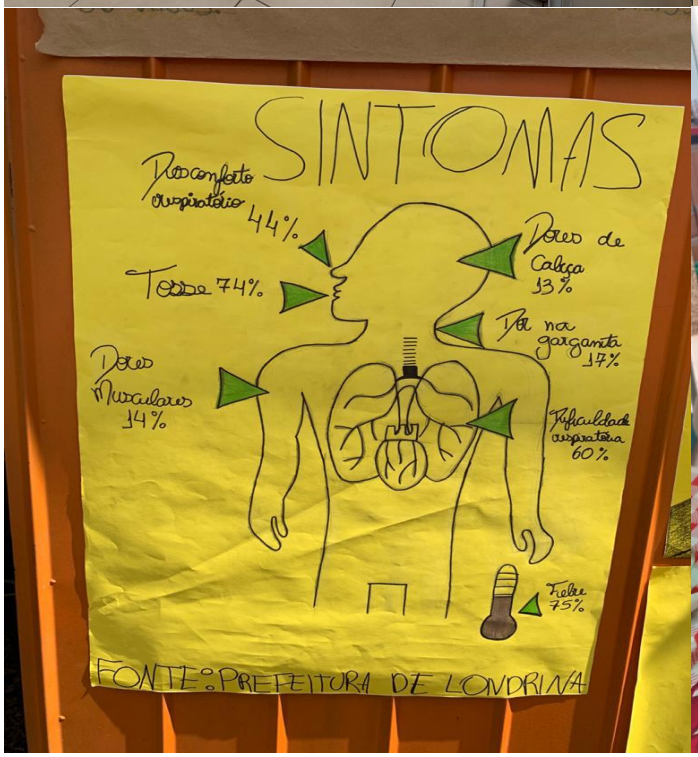
Perceber a alegria dos educandos em retornar com a rotina do Instituto foi gratificante, compreender as demandas das famílias a partir de vínculos de confiança, escutar os agradecimentos pelas informações e encaminhamentos diários, repensar em novas formas de atendimento, reaprender e tudo o que foi desenvolvido neste semestre, fortaleceu a equipe. O 2º semestre de 2021, foi um marco na história do Instituto, pois mesmo sem nunca ter parado os atendimentos, desde março de 2020, tudo mudou, o 2º semestre de 2021 foi o iluminar para as coisas voltarem para a normalidade.

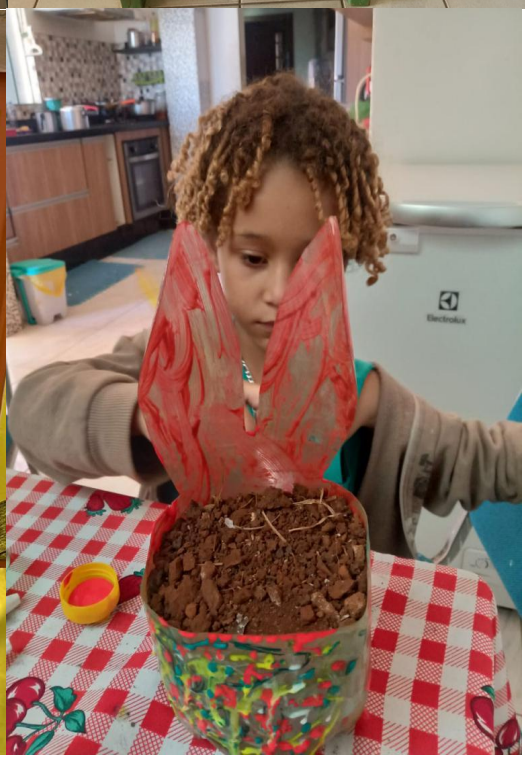
Data: 19/12/2022

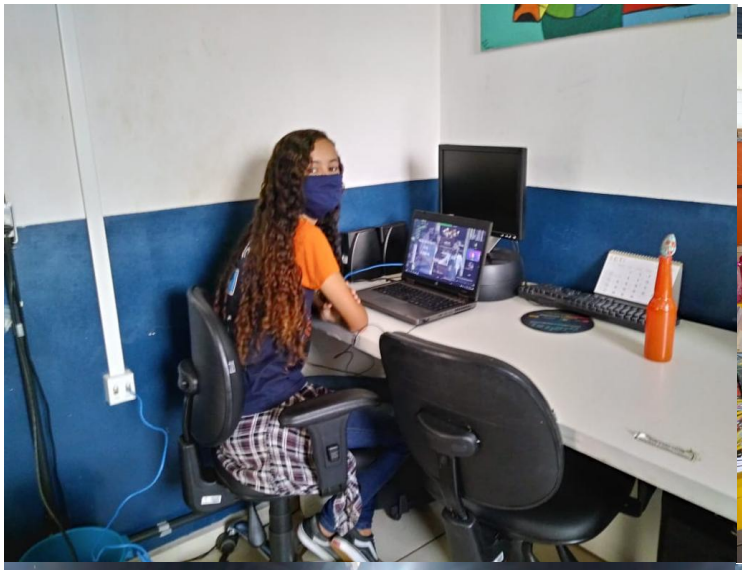
Nayara Bruna Nicolim

Lydia Maria Fuganti Fedrigo

ANEXOS:


SINTOMAS
Desconforto respiratório 44%
Tosse 74%
Dores musculares 14%
Dores de Cabeça 13%
Dor na garganta 17%
Dificuldade respiratória 60%
Febre 75%
FONTE: PREFEITURA DE LONDRINA





Medidas de Combate ao Coronavírus
"Covid-19"

INSTITUTO
União para a Vitória
MISSÃO
FORMAR cidadãos que sejam
AUTORES de sua própria
HISTÓRIA

07

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022

1 - INFORMAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA

NOME DA ENTIDADE: Instituto União para a Vitória.
ENDEREÇO DA ENTIDADE: Rua da Cidadania, 299.
BAIRRO: Jardim União da Vitória II
MUNICÍPIO: Londrina
UF: PR
CEP: 86.044-346
TELEFONE: (43) 3341-1042 / 9.9177-4100
E-MAIL: uniaoparaavitoria@hotmail.com
DATA DE FUNDAÇÃO: 04/06/2007
CNPJ (caso exista específico da executora): 08.905.619/0001-57
Informar se teve outra denominação e/ou sede anterior: SIM
MODALIDADE: (X) Atendimento ( ) Assessoramento (X) Garantia e Defesa de Direitos
Nome do Serviço Executado: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
Descreva o Público Alvo Atendido: As crianças e adolescentes, de 6 a 17 anos com matrícula ativa no Instituto União para a Vitória, em situação de desproteção social, da região SUL A de Londrina. Atendendo em sua maioria crianças e adolescentes dos bairros União da Vitória I, II, III, IV, V e VI, visto que este se encontra no centro destes bairros (União da Vitória II). De acordo com números extraídos pelo SISC, em 2019, aproximadamente 70% dos educandos do SCFV Instituto União para a Vitória são públicos prioritários. A rede socioassistencial, intersetorial e Ministério Público realiza encaminhamentos de novos educandos. Seguindo a Resolução CIT nº 01/2013 e CNAS nº 01/2013, o Instituto contempla preferencialmente crianças e adolescentes: Em situação de isolamento; Trabalho infantil; Vivência de violência e/ou negligência; Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; Em situação de acolhimento; Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; Egressos de medidas socioeducativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual;

Com medidas de proteção da ECA; Crianças e adolescentes em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência. São usuários ainda: Crianças e adolescentes que vivenciam situação de risco social atendidos pelos serviços de média ou alta complexidade, ou que sejam oriundos de famílias com um ou mais de seus membros nessa situação; Crianças e adolescentes oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda e benefícios das três esferas de governo, em especial (PMTR, Bolsa Família, BPC, PETI e outros); Crianças e adolescentes oriundos de famílias que atendem aos critérios de elegibilidade de tais programas e benefícios, mas ainda não tiveram acesso aos mesmos; Crianças e adolescentes com deficiência.
Faixa Etária: 6 a 17 anos.
Área de Abrangência/Território: O Instituto é situado dentro do território SUL A, realizando assim os atendimentos para as crianças e adolescentes desta região, formado principalmente pelos bairros da União da Vitória I, II, III, IV, V e VI; Conjunto Jamile Dequech, Nova Esperança I e II; do Cristal I e II; Jardim Maravilha e Santa Joana.
CAPACIDADE DE ATENDIMENTO: 375 Metas Previstas: 200 Metas Atendidas: 257 Média de Atendimento/Mês: 225

2 - MODALIDADE DE ATENDIMENTO:

2.1 PARA AS ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS NA MODALIDADE DE ATENDIMENTO:

Proteção Social Básica (X)

Proteção Social Especial ( )

2.2 PARA AS ENTIDADES QUE SE ENQUADRAM NA MODALIDADE DE ASSESSORAMENTO E DEFESA DE DIREITOS

O Instituto União para a Vitória realizando o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, pauta-se no caderno de “Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” (MDS, 2017), onde

apresenta em seu conteúdo conceitos que fundamentam e orientam a execução do SCFV.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Instituto União Para a Vitória será desenvolvido com enfoque pautado numa intervenção formadora, deliberada, planejada e participativa que cria situações desafiadoras que estimulam a capacidade reflexiva e crítica e os orienta na construção e reconstrução de suas vivências na família, na escola, na comunidade e na sociedade, contribuindo para o processo de formação de sua identidade pessoal, de futuro profissional e de cidadão.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, denominado institucionalmente, como Instituto União Para Vitória traz na sua identidade como missão, a garantia de excelência no atendimento de crianças e adolescentes da comunidade do União da Vitória e adjacências no cumprimento das políticas públicas nas áreas: social, educacional, cultural, de esporte, lazer e alimentação, através do compromisso, do fortalecimento de vínculos e das habilidades da equipe de gestores e colaboradores do Instituto. Constituindo assim, uma comunidade integrada socialmente, em que seus habitantes sejam conscientes de seus direitos e deveres.

Os valores do Instituto representam os princípios, crenças e convicções que servem de guia para os comportamentos, atitudes e decisões de todas as pessoas que constituem a instituição. Os valores ditam o caminho que os comportamentos devem trilhar: Ética, Solidariedade, Respeito, humanidade e espiritualidade.

A missão do Instituto está em formar cidadãos que sejam autores de sua própria história, com vistas à Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, no que diz respeito a possuir um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários.

A metodologia da instituição é pensada a partir de intencionalidades, conhecimentos e experiências, com olhar para o contexto em que vivem as crianças e adolescentes, pensando em seus interesses, desejos e saberes. São

traçados caminhos intencionais nos modos como se operam as práticas e o trabalho socioeducativo, com a intenção de produzir mudanças de forma gradativa a partir das possibilidades de criar, inventar e intervir em seu território, ou seja, proporcionar reflexões e construir vivências por meio das ações nos lugares que atuam, sejam no Instituto, na escola, na comunidade e cidade.

Para alcançar os objetivos do serviço, o Instituto União para a Vitória traz em sua metodologia os projetos educacionais, em consonância com o que é estabelecido pelas diretrizes deste edital. Estes projetos, constituem uma estratégia primordial para as aprendizagens socioeducativas, pois propiciam construção de conhecimentos mediados pela ação, estimulando o processo de aprender fazendo, por meio desta proposta, educadores, crianças e adolescentes vivenciam de forma colaborativa o diálogo, a troca de saberes, a expressão de dúvidas, a resolução de conflitos, a percepção das diferenças, como elementos-chave no processo de apropriação e expansão de conceitos, atitudes, valores e competências pessoais e sociais.

Um projeto é uma atividade intencional e planejada com objetivos e metas definidas coletivamente que dão unidade às ações. É composto por um conjunto de atividades diversificadas, mas articuladas entre si para que as metas e objetivos sejam alcançados. Tem duração prevista e um produto final que concretiza a meta.

Para melhor efetividade das ações e compreensão desse processo como um todo, é necessário que desde o início haja o engajamento de todos os participantes, seja no aprender mais sobre determinado tema, compreender melhor sobre uma situação, organizar um evento esportivo, uma festa, um passeio ecológico, uma exploração na cidade, montar uma peça de teatro, uma biblioteca na sala, produzir um caderno de receitas, de poesias, fazer uma intervenção em uma rua ou praça pública do bairro, entre outros.

Um projeto percorre várias fases: identificação do tema, formulação do plano de ação, planejamento e execução das atividades, avaliação e disseminação de processos e resultados. Avaliações e planejamentos são uma constante.

É uma proposta de intervenção pedagógica que gera situações de aprendizagem reais e diversificadas. À medida que gera aprendizagens, possibilita que crianças, adolescentes e jovens se formem como sujeitos culturais, capazes de projetar intervenções pessoais e sociais, pois pela sua amplitude ou

complexidade envolvem a integração de conhecimentos e saberes. Mas, não basta prever a integração de conhecimentos e conteúdo. É preciso pensar nas relações, na coesão grupal, criando espaços democráticos que favoreçam o encontro, o diálogo e a reflexão. Só assim será possível garantir as condições necessárias para que projetos educativos sejam propostos e implementados com sucesso e com o envolvimento e comprometimento de todos com os resultados. Independente da amplitude, cada projeto deve ser apresentado ao público a que se destina no sentido de mobilizar para a ação e agregar diferentes conhecimentos que contribuam com ele. É importante incluir a etapa de disseminação nos projetos para que crianças, adolescentes e jovens percebam que o conhecimento produzido socialmente é patrimônio de todos e por isso, em uma sociedade democrática, é preciso ter o compromisso de compartilhar os conhecimentos que adquirimos com outras pessoas como forma de participar da melhoria das condições de vida da comunidade. A disseminação é importante também por questões políticas, por se configurar como uma oportunidade para o Instituto conquistar maior transparência e legitimidade junto à comunidade onde se insere, além de atender a um compromisso ético de prestar contas do seu trabalho e do resultado do que nela é investido em termos de recursos técnicos e financeiros. Para conhecer melhor a organização e metodologia do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, a saber:

ACOLHIDA: É uma das primeiras atividades do dia desenvolvida por toda a equipe. É neste momento que a coordenação, educadores/orientadores sociais/facilitadores de oficina recebem as crianças e os adolescentes para as atividades do dia. Estabelece um ritual de entrada, onde o espaço anteriormente preparado acomoda todos. Posturas e gestos devem ser verdadeiros, com ambiente refletindo limpeza, alegria, cordialidade. Não se deve confundir momento de acolhida com o horário de entrada. O momento de acolhida é tudo o que se realiza após o horário de entrada e antecede o momento dos encontros e/ou oficinas. É um exercício de relacionamento, de convivência harmoniosa. Para a equipe é o momento de observação e escuta, sentir a individualidade, a manifestação de cada um. É para estar juntos dos educandos em todos os momentos e em todos os lugares da unidade. A recíproca também é verdadeira, será o momento em que as crianças/adolescentes/jovens sentirão a sintonia da

equipe. O que garante uma boa acolhida: Planejamento Semanal da equipe; Planejamento participativo; Presença de toda equipe; Material pedagógico; Definir e estipular o tempo da acolhida; Atividades dirigidas como dinâmicas, relaxamento, jogos alternativos ou convencionais; roda de conversa entre os educandos (com ou sem educadores), leitura (adequadas para o Serviço); música (adequadas para o Serviço), brincadeiras.

RODA DE CONVERSA: Espaço de partilha e confronto de ideias, onde há liberdade da fala. Expressão esta que proporciona ao grupo e a cada indivíduo em particular, o crescimento na "compreensão de seus próprios conflitos". Pode ser realizada depois da acolhida, durante os encontros ou de acordo com a necessidade ou realidade da unidade. A criança/adolescente é desafiada a participar do processo, tendo o direito de usar a fala para expressar suas ideias, emitir suas opiniões, pronunciar sua forma de ver o mundo; Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta; Desenvolve a capacidade de argumentação lógica, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro, etc. A Roda de conversa pode ser realizada depois da acolhida, durante os encontros ou de acordo com a necessidade ou realidade da unidade. Deve ser de forma sistematizada e com um planejamento cuidadoso para não ficar monótona vazia e sem graça; Cabe à equipe, juntamente com o pedagogo, avaliar (considerando especificidades) a frequência, caso haja necessidade, poderá acontecer em outros momentos: após a contação de histórias, quando surgirem situações que precisam ser resolvidas, conflitos precisarem ser geridos, decisões precisarem ser tomadas; Poderá ser por coletivo ou todos juntos, conforme porte da unidade e possibilidades; Duração: 15 min, preferencialmente, podendo ultrapassar dependendo do envolvimento e capacidade de concentração da criança / adolescente na discussão. A temática poderá ser a partir de acontecimentos no bairro, na rua, notícias de jornal, textos, para partilhar o final de semana, experiências, sentimentos, planejar as atividades do dia, etc.

ALIMENTAÇÃO: Os momentos de alimentação acontecem três vezes por período, nestes momentos, além da alimentação, é possível reforçar vínculos, estimular diálogos, proporcionar vivências, experiências, ampliar expectativas e muito mais. Cada grupo acompanhado do seu educador (a) vai para o refeitório, após higienização das mãos. Cada educando retira sua comida, com apoio do educador. Trabalhando assim a autonomia, a possibilidade de escolher o que quer comer, estimulando conhecer seus limites e autoconhecimento. Neste momento também é possível levantar demandas, a partir da observação da equipe, por exemplo, se um educando está em situação de fome. A alimentação no Instituto é pautada na segurança alimentar, desta forma, frituras, alimentos gordurosos e outros, não fazem parte do dia-a-dia. Já alimentos saudáveis e naturais sim, desta forma, estimula-se o apreciar destes alimentos. Nas refeições dentro da rotina os educandos interagem com outros grupos, preferencialmente da mesma modalidade.

PERCURSOS SOCIEDUCATIVOS: Período em que os educadores/orientadores sociais/facilitadores de oficinas desenvolvem as atividades de acordo com o planejamento semanal, observando o projeto pedagógico/ Percurso socioeducativo proposto. É importante que: As turmas sejam previamente divididas e organizadas; Os materiais estejam de acordo com o planejamento e disponíveis para o momento; O ambiente esteja preparado, limpo e em condições de acolher a todos; O educador esteja preparado e seguro da atividade que vai desenvolver; Observar rigorosamente horário, principalmente se houver troca de turma; Atender a dinâmica do serviço. O SCFV deve ser realizado em grupos e as atividades organizadas em percursos considerando um período de tempo para a sua execução. Partindo dos eixos orientadores do serviço, o planejamento das atividades a serem executadas junto aos grupos deve prever início, meio e fim para o seu desenvolvimento, conforme objetivos e estratégias de ação preestabelecidas.

Na fase de planejamento das atividades, devem ser identificadas as demandas de cada grupo em específico e quais atividades serão desenvolvidas para que determinados objetivos sejam alcançados, considerando os eixos orientadores do serviço. O trabalho realizado em cada percurso deve ter diferentes objetivos e possibilitar diferentes e progressivas aquisições aos usuários. Também

deve ser estipulado um cronograma para a execução das atividades do grupo com prazo de finalização. Portanto, poderão ser desenvolvidos quantos percursos forem necessários com cada grupo do SCFV para o atingimento dos objetivos do SCFV.

O planejamento das atividades deve ter a participação das crianças e dos adolescentes tanto no processo de planejamento quanto na identificação dos objetivos, na definição de metas do grupo, na proposição de atividades, bem como na avaliação. Os percursos socioeducativos deverão ter uma proposta metodológica diferenciada para a faixa etária, tendo em vista os interesses e necessidades dos grupos.

No Instituto União para Vitória, todas as práticas são pensadas, planejadas, programadas e executadas baseadas no desenvolvimento da criança e do adolescente, então dentro da rotina, as atividades sempre possuem uma finalidade. O Instituto desenvolve o Serviço utilizando encontros dentro dos percursos socioeducativos e oficinas que dialogam e interagem com os estes percursos, ambas norteadas pelos eixos estruturantes e temas transversais.

Os encontros são espaços nos quais se desenvolvem com as crianças e adolescentes um itinerário formativo, orientado pelos percursos socioeducativos e por seus objetivos. Nos encontros se desenvolvem ações de pesquisa, estudos, reflexão, debates, experimentações, visitas a equipamentos institucionais, públicos ou privados do território e ações na comunidade. Os encontros são diários e organizam-se em torno dos temas transversais e do planejamento de percursos, avaliação e sistematização da participação das crianças/adolescentes/jovens.

Nos encontros de Convívio por meio de Brincadeiras, Esporte, Lazer, Arte e Cultura estimula-se espaços de práticas e vivências culturais, lúdicas, de brincadeiras, esportivas e de lazer, que buscam estimular a criatividade, propiciar o acesso das crianças e dos adolescentes a serviços públicos e sua participação em eventos e manifestações artísticas, culturais e de esporte e lazer. As Oficinas são estratégias pedagógicas para a integração dos temas transversais e contribuem para reforçar compromisso, os vínculos e a convivência das crianças e adolescentes com e no serviço. Por meio do acesso à arte, à cultura e ao esporte, busca-se ampliar as oportunidades de inclusão social, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Podendo ser atividades musicais, confecção artesanal de instrumentos, conceitos e prática do teatro, contação de

histórias, danças urbanas, arte com materiais recicláveis, artes plásticas, entre outras. Importante destacar que as oficinas descritas acima são estratégias para a concretização dos trabalhos e, não a finalidade do SCFV.

DESPEDIDA: Neste momento a finalização das atividades, práticas e ações do dia, são analisadas pelo educador junto com o grupo; Retoma-se os objetivos das práticas, bem como está foi desenvolvida, a participação do grupo; Este momento acontece de forma distinta entre educadores, grupo e dias, ou seja, é possível utilizar várias estratégias e metodologias; Também é possível analisar os pontos positivos e negativos, pensando em propostas alternativas; Proporciona uma avaliação coletiva e individual de cada participante; Assim como na acolhida, é fundamental a presença de todos da equipe na despedida externa. É o momento para incentivá-los a voltar no dia seguinte, demonstrando que a equipe estará lá para recebê-los.

INCLUSÃO DIGITAL: O SCFV, com o intuito da formação integral dos sujeitos em suas múltiplas linguagens e diante do cenário contemporâneo das tecnologias, procura dentro das possibilidades e limitações de equipamentos, estimular o acesso as tecnologias. Mesmo que a inclusão digital aconteça minimamente hoje, esta interação com as tecnologias já é um avanço dentro da realidade destes sujeitos. O uso de recursos multimidia se faz presente como ferramenta pedagógica na rotina do serviço dentro de todos os percursos socioeducativos. Frequentemente é abordado o uso das tecnologias e redes sociais, analisando o que é ou não positivo. Trazendo uma reflexão sobre o uso das redes sociais e seus impactos no cotidiano, além das contribuições e riscos que estes recursos podem proporcionar.

O trabalho social com famílias no SCFV: O trabalho com a família tem o intuito de fortalecer vínculos afetivos e de pertença com o Instituto. Diante disto o trabalho desenvolvidos com as famílias contempla: acolhida, escuta, orientações, informação, comunicação e defesa de direitos, fortalecimento da função protetiva das famílias, mobilização e fortalecimento das redes sociais de apoio, desenvolvimento do convívio familiar e comunitário, mobilização para o exercício da cidadania, encontros bimestrais, oficinas, atendimento individuais e encaminhamentos.

Como descrito no histórico, o Instituto é fruto das demandas desta comunidade, destas famílias, destes sujeitos, desde o princípio o Instituto foi se desenvolvendo partindo das demandas levantadas pelas pessoas desta comunidade / território, trabalhando temas comuns e específicos, com intenção de promover discussões e reflexões sobre situações vivenciadas com os educandos e também com seus familiares.

Planejamento: A ação socioeducativa requer preparação, reflexão e orientação, em sintonia com os objetivos propostos, as referências metodológicas, os princípios orientadores e o perfil peculiar de cada grupo em que será realizada. No planejamento deve-se garantir a articulação e a integração do conjunto de ações socioeducativas a serem desenvolvidas sempre com o acompanhamento e apoio da equipe pedagógica. Os educadores do Instituto usufruem 20% (normalmente, de acordo com as necessidades da Instituto) da c/h para planejamento, discussões em grupo, estudo, alinhamento pedagógicos juntamente com a pedagoga e demais necessidades que seja para a preparação dos momentos com os educandos. Entendemos como planejamento: reuniões voltadas para a avaliação, grupos de estudos, discussão de casos e planejamento dos serviços; hora atividade de planejamento individual, estudos, pesquisas, organização de materiais a serem utilizados nas atividades com as crianças e adolescentes. O Instituto não suspende os atendimentos do SCFV nos dias de planejamento, entende-se que o acesso deste educando no serviço deve ser o menor possível afetado. Então para isto, nosso grupo de educadores é dividido em dois e planejam em dias diferentes. Utilizam a finais de tarde, para alinhamento com todos educadores e equipe presente, bem como reuniões mensais, apenas neste período suspende-se as atividades, revezando o horário entre os meses.

Avaliação: No Instituto União Para a Vitória a avaliação é um processo intencional, contínuo, sistemático, qualitativo e cumulativo que subsidia o planejamento das ações. É um procedimento que antecede, acompanha e finaliza todas as ações socioeducativas e deve ser organizada de diferentes formas, de acordo com o momento em que é realizada e com a demanda que apresenta, podendo ser compreendida em três dimensões: diagnóstica, processual e final.

De acordo com as Orientações Técnicas para Execução do SCFV, ao final de percurso de cada educando, pretende-se que este tenha as seguintes

aquisições: Conheçam e acessemos direitos das crianças e adolescentes, socioassistenciais e humanos; Desenvolvam-se integralmente; Valorizem a diversidade de opiniões e a resolução negociada de conflitos; Tenham garantidas e acessem práticas lúdicas, esportivas, cognitivas, de lazer e cultura; Expressem-se por meio de brincadeiras e atividades lúdicas, ressignificando e simbolizando as experiências vividas; Convivam num ambiente saudável, de respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais, religiosas e sexuais; Sintam-se acolhidos e integrados; Expandam seus universos artísticos e culturais, assim como suas habilidades, talentos e aptidões; Tenham maior conhecimento e capacidade de análise crítica da realidade; Sejam protegidos socialmente por suas famílias e comunidades, bem como acessem serviços, programas e equipamentos públicos.

Para contemplar as orientações do serviço o Instituto União Para a Vitória realiza uma vez ao ano uma avaliação diagnóstica e de resultados com as crianças, adolescentes, famílias, e equipe, para então prosseguir com a prática pedagógica ou adaptação da mesma, cujo objetivo é medir acertos e erros e em que etapa do processo de construção da aprendizagem se encontram os educandos, para então identificar as intervenções e estratégias necessárias para alcançar os objetivos, com olhar para as vivências e vulnerabilidades dos participantes.

Todos os percursos foram pautados nos Eixos estruturantes: Convivência Social; Direito de ser; Participação e Mundo do trabalho (mod. II até agosto de 2022), nas temáticas transversais conforme previsto na Tipificação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sendo estes:

Temáticas transversais
Infância e Empreendedorismo.
Infância e Direitos Humanos e Socioassistenciais;
Infância e Cultura;
Infância e Esporte, Lazer, Ludicidade e Brincadeiras;
Adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais;
Adolescência e Cultura;
Adolescência e Esporte, Lazer, Ludicidade e Brincadeiras;
Adolescência e Mundo do Trabalho.

Esses percursos foram planejados pensando a partir de demandas apresentadas pelos educandos anteriormente, os objetivos foram desenvolvidos de forma ampla, possibilitando uma percurso que seja flexível durante o seu desenvolvimento, através dos planejamentos semanais, contemplado novas demandas apresentadas pelos educandos, familiares e ou próprio território, uma vez que este também se comunica e interfere frequentemente com o Instituto. Alguns destes percursos:

Percursos socioeducativos
Caminhos com direito
Saúde é direito
Florescer - Eu cuido, tu cuidas e nós vivemos
Cores e Valores
Brincando para crescer
Usina de ideias
Linguagens culturais / artísticas / esportivas
Outras culturas – Taiko
Danças urbanas
Vozes do Instituto – Coral
Construindo – artesanato
Taekwondo é saúde
Contando histórias
Futebol é saúde

Dentro dos percursos, os eixos e temas transversais são a base também para a construção do calendário anual, as datas que compõem o mesmo dentro da Instituição são planejadas para o desenvolvimento integral destas crianças e adolescentes:

Calendário 2022

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 - Ano novo
Atividades diferenciadas (4h) - matutino *
Atividades diferenciadas (4h) - vespertino *
Pacto de convivência - educandos
Atividades recreativas - Gincana

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

Encontro pedagógica
Formação - REDE (externa)
Semana da leitura
Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência
Encontro de famílias
Aniversariantes Janeiro e Fevereiro / Show de talentos
Papelaria União para à Vitória

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 - Carnaval
3 - Bailinho de máscara
Atividades Força Feminina - Dia da Mulher
Formação Rede (interna) / Reunião equipe

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Atividades Páscoa
15- Sexta-feira Santa
21 - Tiradentes
Workshops e oficinas para o dia do trabalho
Aniversariantes Março e Abril / Show de talentos
Formação Rede (interna) / Reunião equipe

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	24	26	27	28
29	30	31				

01 - Dia do Trabalho
Semana da Família (maternidade)
18 - Maio laranja: Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianç. E Adolesc.
18 - Evento Território
23 - Encontro com famílias
Formação Rede (interna) / Reunião equipe
28 - Dia do Brincar
28 - Dia da Dignidade Menstrual

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	**3**	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

5 - Dia do Meio Ambiente
04 - 22 ANOS DE INSTITUTO (04/06)
12 - Combate ao trabalho Infantil
16 - Corpus Christi
Atividades Festa Julina - Festa dia 02
24 - Sagrado Coração de Jesus
Formação Rede (interna) / Reunião equipe
Atividades Dia D (Combate as drogas)
Aniversariantes Maio e Junho / Show de talentos

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	**25**	**26**	27	28	29	30
31						

Atividades diferenciadas (4h) - matutino *
Arraiá do Instituto - 02
02 - Mostra cultural de atividades - 1º semestre
SemanECA - 32 anos do ECA -13/07
Atividades recreativas - Atividades Combate à Dengue
20 - Dia do amigo
Formação - REDE (externa)

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Semana da Família (paternidade)
Avaliação de satisfação
Encontro de famílias
Aniversariantes Julho e Agosto / Show de talentos
Formação Rede (interna) / Reunião equipe

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	27	29	30	

O melhor do Brasil
Inicio das cartas de natal
07 - Independência
Conferências Livres
Dia do Educador (19/09)
Pré-Conferência SUL A
Formação Rede (interna) / Reunião equipe

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Formação Rede (interna) / Reunião equipe
12 - N. Sem. Aparecida
Semana das Crianças 10 - festa Halloween
Semana das Crianças 11 - festa Brinquedos
Semana das Crianças 13 - Atividades diferenciadas
Aniversariantes Setembro e Outubro / Show de talentos
Semana da leitura - mês das crianças

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	**25**	26
27	**28**	29	30			

02 - Finados
Semana da diversidade (20/11 consciência negra)
15 - Proglamação da Republica
4º Festival de Taekwondo e exame de faixa
Atividades organização Natal
2° semestre - Mostra atividades
Encontro de famílias - Alinhamentos Dezembro
Formação - REDE (externa)
Aniversariantes Novembro e Dezembro / Show de talentos

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Planejamento colaborativo 2022 - planejamento
Avaliação de satisfação
10 - Aniversário de Londrina
Rematrícula
Festas encerramento 2022
Entrega de cestas
Entrega dos presentes
25 - Natal

3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO:

	Atividades	**Periodicidade em que foi realizada**	**Responsáveis**
Usuário	*Atividades sobre direitos e participação cidadã; Participação em ações comunitárias; Participação em atividades intergeracionais; Ações voltadas ao tema do Empreendedorismo e o Mundo do trabalho*; Direito ao Brincar – Gincana de boas-vindas; Construção coletiva de Regras de Convívio por meio de acordos pré-estabelecidos; Papelaria União para a Vitória; Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência; Dia D – Combate e prevenção ao álcool e drogas; Workshop – mundo do trabalho; Faça Bonito; Combate à dengue; SemanECA; Semana da família; 22 anos do Instituto; Setembro amarelo; Semana da diversidade; Dia Feliz; Palestras dos profissionais da rede socioassistencial; Palestras e roda de conversas com profissionais de diversas áreas; Eu sou... escritas de Natal; Avaliação de satisfação de 2022; Celebração da vida (bimestral); Celebração de natal.	- Os eventos específicos acontecem de acordo com a disponibilidade, demandas e organização interna do SCFV – Instituto União para a Vitória. - As atividades acontecem também dentro dos percursos.	- Equipe técnica do SCFV – União para a vitória; - Equipe diretora do Instituto União para a Vitória; - Parcerias; - Rede de Serviços. Parcerias;

Família	Encontro com as famílias (1º e 2º semestre – com participação de mais de 100 responsáveis nestes eventos); Acompanhamento familiar semana a partir de busca ativa ou demandas específicas; Entrega de PAA; Páscoa solidaria; Entrega de cobertores; Atendimento individual com famílias por levantamento de demandas (a partir dos acompanhamentos semanais); Atendimento individual com as famílias por busca espontânea; Festa Julina – evento aberto para a comunidade; Celebração 22 anos do Instituto União para a Vitória; Mostra de Atividades 1º semestre; Mostra de Atividades 2º semestre – apresentações de encerramento de projetos; Apresentações culturais e artísticas – externas; Cinema ao ar Livre.	- Os eventos e atividades ocorrem de acordo com o planejamento e/ou demanda do SCFV – União para a Vitória.	- Equipe técnica do SCFV – União para a vitória; - Equipe diretora do Instituto União para a Vitória; - Parcerias; - Rede de Serviços. Parcerias;
Rede de Serviços	Reunião rede intersetorial; Reunião da comissão do IRSAS; Estudos de casos conforme demandas; Reuniões da Comissão do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – mensais; Reuniões mensal REDE SUL A; Subcomissão de organização de capacitação da rede de SCFV; Alinhamentos metodológicos do SCFV; Reuniões de capacitação da rede; Repasse	- Os eventos e atividades ocorrem de acordo com o planejamento e/ou demanda do SCFV – Instituto União para a Vitória e disponibilidade da rede de	- Equipe técnica do SCFV – União para a vitória; - Equipe diretora do Instituto União para a Vitória; - Rede de Serviços. Parcerias;

	de informações sobre benefícios; Reuniões com CREAS de acordo com demandas; Reuniões com Conselho Tutelar de acordo com demandas. Agendamentos e orientações do Cadastro Único; A articulação com a rede está organizada de duas formas: encontros programados e conforme demanda. Organização e participação no evento Rolê da Justiça; Reunião de Acolhida e sensibilização de novos usuários; Reuniões de alinhamento e planejamento para modalidade III. Mediação no processo seletivo de estagiários no CIEE.	serviços;	

4 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

Neste decorrer deste relato de avaliação do processo de execução das atividades, é importante ressaltar que serão destacados apenas alguns dos trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2022. Como explicitado acima, além dos temas desenvolvidos através dos projetos, acontecem ações e eventos que seguem o calendário anual, a junção destes, faz com que o Serviço ofertado pelo Instituto fortaleça vínculos familiares e comunitários, amplie a visão de mundo, oportunize novas vivências, experiências, estimule as potencialidades, instigue a curiosidade, criatividade e muito mais.

Os atendimentos iniciaram em janeiro com atividades diferenciadas, período da gincana de boas-vindas, os educandos chegaram cheios de expectativas com o retorno 100% presencial desde o começo do ano. Neste mês, as atividades são dirigidas a partir da ludicidade e dinâmicas, para que o grupo interaja, se fortaleça e se reorganize com novos colegas, rotinas e outros.

No início de fevereiro os educadores realizaram junto aos educandos a construção do pacto de convivência através de rodas de conversas, círculos de diálogos que promovem reflexões que levam os educandos a compreender a importância do pacto de convivência através de construção de relacionamento. Instigando a reflexão sobre a importância de se conhecer e conhecer o outro, para construir um pacto de convivência para garantir a qualidade das relações todos os envolvidos, entre os próprios educandos, com educadores e demais equipe de trabalho.

Um tema que faz parte do calendário anual é Semana Da Prevenção A Gravidez Na Adolescência, este tema é abordado todo ano desde 2018 com a intenção de: contribuir para o acesso à informação sobre a questão da prevenção da gravidez na adolescência e suas consequências; abrir espaços de discussão sobre os desafios que o adolescente enfrenta com a gravidez precoce; conhecer estaticamente, as causas da gravidez precoce, identificando grupos e setores mais vulneráveis; produzir material com linguagem facilitada para que possa ser utilizada pelos próprios educandos como agentes (multiplicadores).

Inicia-se o mês de março com a temática de festas e tradições brasileiras, com o Bailinho do Instituto em comemoração ao carnaval, uma ação pensada e organizada pela equipe de educadores que junto com o grupo de adolescentes ficaram responsáveis pela decoração e sistematização das atividades desenvolvidas neste dia. Pensando no desenvolvimento de autonomia e identidade dos educandos foi elaborado um desfile "festival de fantasias". Na segunda semana de março, o tema foi mulheres, que a partir de uma roda de conversa acerca dos direitos desta, surgiu o evento semanal: FORÇA FEMININA, os educandos puderam ver através da história a luta travada pelas mulheres, por direitos igualitários, citando especificamente o direito ao trabalho, ao voto, a liberdade de autonomia sem precisar de um homem para dizer o que deve ser feito ou não, das lutas por leis de proteção à saúde da mulher, leis de proteção contra todos os tipos de violências e principalmente pela seguridade destes direitos serem assegurados, os órgãos de defesa para mulheres, como delegacia da mulher entre outros. As atividades da semana da força feminina, repercutiram de maneira muito positiva sobre as reflexões que muitos fizeram acerca de como as coisas acontecem em suas casas, onde relataram que muitas das mulheres em suas

casas sofrem com algum tipo de direito violado. No mesmo mês, a terceira edição da Papelaria União potencializou o trabalho realizado diariamente com as crianças e adolescentes, referente ao direito de escolha, as possibilidades de escolhas dos itens do material escolar. As ações do Instituto buscam garantir os direitos preconizados pela legislação, para isso muitas vezes são necessárias parcerias e recursos além da SMAS.

Os acompanhamentos com as famílias são realizados a partir das demandas que surgiram no dia a dia, com os atendimentos em sua normalidade foi possível realizar as mediações com os educandos assim como levantar as situações familiares, quando necessário foi utilizado o recurso do contato telefônico, mensagem pelo aplicativo WhatsApp para falar com as famílias, uma vez que é importantíssimo a comunicação com os educandos e seus familiares, esse acompanhamento e à proximidade com a família se dá diariamente. Já o acompanhamento mais específico aconteceu de forma pontual com as famílias que a partir de observações das técnicas percebe-se uma certa resistência em procurar por atendimentos e encaminhamentos como também com as famílias que tem apresentado busca ativa, sendo esse os maiores números de atendimentos e acompanhamento familiar.

Durante o mês de abril uma grande articulação com a rede de serviços socioassistenciais aconteceu, por conta de uma situação complexa onde precisamos fazer articulação com estes serviços para a proteção da família (mãe e filhos) vítimas de violência doméstica, esse encaminhamento foi possível pois foi realizado um atendimento familiar presencial. Abril foi um mês com várias ações e com isso os educandos ficaram eufóricos, começando o mês com a participação em uma atividade externa, um grupo de educandos foram convidados pelo educador que desenvolve o percurso socioeducativo da Gravura ao Gravite para participar da ação desenvolvida no evento resgate de rua, nesta ação os educandos puderam colocar em prática os aprendizados que foi adquirido durante a linguagem de grafitti, para além de estar em contato com o novo e ampliar seus conhecimentos com a arte e cultura.

A ação de Páscoa, aconteceu com um almoço delicioso e um dia de muita diversão com várias atividades, o espaço externo foi explorado para caça aos ovos, aconteceu uma gincana e outras brincadeiras, além de entrega de ovos da páscoa,

bombons e muitos chocolates. Além disto, a ação realizada no Instituto com as educandos e seus familiares, uma ação social acontece neste período, onde os adolescentes através do percurso do Mundo do Trabalho com a temática empreendedorismo social, idealizou uma ação de entrega de trufas para o asilo Maria Tereza Vieira, a partir desta ação gerações se aproximam, contribuindo com quem recebe carinho e dignidade a partir das trufas, mas também proporciona convivência e vínculos diferentes aos educandos envolvidos. Ainda no mês de abril, o coro infanto-juvenil do Instituto realizou uma apresentação na Paroquia Sant'ana, a apresentação das crianças e adolescentes em outros espaços promovem uma ampliação de visão de mundo, garante o acesso a outros ambientes, além de despertar o entusiasmo para o novo. Para finalizar as ações diferenciadas deste mês, através de uma articulação com a rede foi possível levar as crianças da modalidade I para participar da contação de história na biblioteca do CRAS.

Em maio, o trabalho realizado surge de reflexões sobre as violências contra as crianças e os educandos, a semana 18 de maio - em menção ao Dia Nacional do combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, foi realizada discussão sobre a notícia "Garimpeiros estupram e matam indígena Yanomami de 12 anos, denuncia liderança" e roda de conversa sobre o que é o abuso sexual de crianças e adolescentes? O que é exploração sexual de crianças e adolescentes? Como prevenir? O motivo de 18 de maio ter sido instituído como o Dia Nacional do combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Sendo proposto para os educandos brincarem com o jogo "Trilha da Proteção", confecção de um jogo da memória, cartazes, varal com imagens, frases e desenhos da campanha que foram expostos no espaço do Instituto União para Vitória e no CRAS – Centro de Referência da Assistência Social. Dando sequência a está temática, os educandos assistiram ao documentário AUDRIE E DAISY, onde relata o abuso sexual de duas adolescentes nos EAU, que levaram as duas ao suicídio após toda repercussão do caso e tudo que cada jovem teve que enfrentar de traumas entre outros fatores determinantes que levaram essas jovens a tirarem suas vidas. O documentário teve uma ótima aceitação pelos educandos que levantaram diversas falas sobre o assunto e podemos abrir ainda mais o leque sobre vários tipos de abusos e não consentimentos. Seguindo esse planejamento,

os educandos confeccionaram um novo jogo da TRILHA DA PROTEÇÃO, que tem objetivo de apresentar há todas as pessoas de forma clara sobre como podemos identificar alguma atitude que possa causar algum incomodo a qualquer criança e adolescente, seja desde um toque sem consentimento até mesmo um abuso em si. Apresentar os órgãos de proteção da criança e adolescente, e as maneiras que este sujeito pode encontrar para se abrir e dialogar sobre tudo que ela esteja passando. O grupo confeccionou também cartazes informativos falando sobre o tema, uma logo da menininha do Instituto com a flor tema da campanha contra o abuso, e flores da campanha maiores para serem expostas no CRAS –SUL A .

O filme “O contador de Histórias” deu base para uma roda de conversa para refletir sobre os direitos, ameaça e violação dos direitos (à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária), presentes no decorrer do filme. Também, visando discutir sobre o direito à moradia, foi exibido o documentário “Lugar Nosso”, sobre o Jardim União da Vitória e roda de conversa sobre os assuntos trazidos. Bem como audição da música “Fim de semana no Parque”, do Racionais, buscando despertar a visão crítica nos educandos quanto a realidade do território onde residem, da condição social e identidade racial, para que criem sua própria imagem da realidade e de transformação do seu cotidiano. Além de mostrar o potencial crítico do rap, como espaço de contestação, expressando a voz de quem experimenta a vida na periferia. E foi proposto aos educandos transitar pelo território (nas redondezas do Instituto União para Vitória), com vistas a realizar a exploração e observação (descobrir cheiros, potencialidades, fragilidades, histórias sobre a região). Outra atividade proposta aos educandos, foi a construção de um mapa afetivo, do percurso de sua residência até o Instituto União para Vitória, em que puderam expressar os sentimentos que nutrem pelo espaço em que vivem. Ainda, foi apresentado o poema “Vida Loka”, de Sergio Vaz. E feita discussão em roda, sobre a mensagem do poema, da importância do acesso à educação, da leitura, em ampliar as possibilidades de visão de mundo. Com o intuito de formar leitores, despertar o interesse pela leitura e a democratização da cultura, outra proposta junto aos educandos foi a exploração dos livros na biblioteca e pintura de caixas, para criação de uma prateleira de livros.

O mês de maio foi marcado pela partida da educanda (em memória) Micaely C. da Silva Porto, por um motivo que foge das nossas mãos, mas que possibilitou o repensar e o ressignificar da prática diária em atendimento, reforçando o que é repetido diariamente pela equipe, a importância e a necessidade de um olhar diferenciado para estas crianças e adolescentes, para que a acolhida e a escuta, possibilite que eles sejam ouvidos e vistos, que suas demandas sejam pautas e valorizadas, que o serviço seja além disso tudo segurança para que estes tenham voz. Em homenagem a esta linda criança, os adolescentes do serviço, produziram um pallet com o nome dela e flores e decorações pintadas dando mais vida ao cantinho da horta. No encontro de famílias foi reforçado a importância do cuidado com a saúde das crianças e adolescentes, foi apresentado os fluxos de atendimento de urgência e emergência da UBS do território.

No mês de junho, as atividades ofertadas tiveram a finalidade de trazer a discussão acerca da criança enquanto sujeito de direitos. Nessa perspectiva, com o intuito de introduzir a temática, foi realizada uma roda de conversa, bem como a confecção do desenho de um trem, sendo fixado em cada vagão um direito preconizado no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (à vida, saúde, alimentação, educação, ao esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, ao respeito, liberdade e à convivência familiar e comunitária). Além disso, para discutir sobre a convivência familiar e comunitária, com os grupos da modalidade I, foi feita a leitura do “Livro da família” de Todd Parr, no qual aborda sobre os diferentes arranjos familiares e a valorização da família. Bem como a construção de um porta-retratos com desenhos da composição familiar de cada educando, com a reutilização de material reciclável (papelão).

Também, no que se refere ao direito ao brincar, prevenção e combate ao trabalho infantil, foi proposto a audição da música “Criança não trabalha”, prática da brincadeira com o jogo da memória dos direitos da criança e do adolescente (produzido anteriormente pela turma 5). Foi exibido o vídeo “Turma da Mônica em Estatuto da Criança e do Adolescente”, que aborda sobre a existência da lei que versa sobre direitos e deveres da criança e do adolescente. Outro vídeo exibido foi “Vida Maria”, trazendo a problemática das condições econômicas e sociais da personagem, do trabalho infantil, da ausência do acesso à educação de várias

gerações de Marias, da reprodução de ciclos de vida, dos direitos que foram negligenciados e quem deveria proteger os direitos de Maria.

Para o tema meio ambiente, com o objetivo de melhorar a convivência nos espaços da instituição, aos redores, território (micro para o macro), foi necessário que o acordo de convivência fosse revisitado de maneira mais intensa, uma vez que ele está presente diariamente, respeitando todas opiniões propostas e validando as que fizeram mais sentido para cada grupo, este acordo foi atualizado. Após a reflexão sobre os acordos, iniciou-se a semana do meio ambiente trabalhando os 3R da sustentabilidade: reduzir, reutilizar, reciclar, após a apresentação do documentário os grupos dos intermediários construíram cartazes informativos sobre as consequências do não cuidado com o meio ambiente, os cartazes foram espalhados pela instituição. Para melhor compreensão dos 3R da sustentabilidade aconteceu uma expedição na área externa do Instituto para identificação de como e onde pode-se colocar em prática o reutilizar e reciclar, para isso foi aplicado uma atividade de criatividade e imaginação onde os educandos puderam recolher resíduos e através da reciclagem e reaproveitamento dos recursos naturais transformá-los em arte. Sobre o R de reduzir, foi tratado a partir do desperdício de alimento no almoço e jantar, refletindo sobre em próprio território nas vulnerabilidades existentes principalmente no que diz respeito a situação de fome, é impossível possibilitar uma qualidade de vida sem oportunizar o direito à alimentação digna. Ao trabalhar a temática, estes momentos promove e instiga uma reflexão sobre as inúmeras desproteções que o território está exposto.

Nos encontros de Contação de Histórias foi utilizado o livro “Minhoca e passarinhos – Coleção Violência não!” de autoria de Sylvie Girardet e Puig Rosado, em que dois passarinhos, queriam a mesma minhoca... Como resolver o problema? Partindo para a briga? Conversando? Ou pedindo a ajuda de um terceiro? Tal proposta foi apresentada com o objetivo de refletir que conversar é melhor que brigar, e quando tiver dificuldade em chegar a um acordo, chamar outra pessoa pode ser uma boa alternativa para solucionar o conflito existente. Outro livro trabalhado na nestes encontros, foi “Porcão e porquinho - Coleção Violência não!” de autoria de Sylvie Girardet e Puig Rosado, em que um lobo amedronta a todos e vive cruzando o caminho do porquinho e do porcão. O que os dois porcos podem fazer? Cada um cuidar de si? Ou proteger um ao outro? O livro mostra que

somar forças pode ser uma boa opção para vencer medos e alcançar objetivos. Após as histórias, foi ofertado massinha de modelar, para os educandos fazerem o personagem que mais gostou na história.

Outro livro apresentado foi “Os olhos do Jaguar”, de autoria de Yaguarê Yamã, uma história oriunda das culturas dos povos Sateré-Mawé e Maraguá, passada de geração para geração O livro narra o relacionamento do jaguar, todo esperto, com os outros animais, porém, ele se viu em uma situação que precisou da ajuda do inhambu, uma ave comum da Amazônia, para poder continuar sua trajetória. Evidenciando que na convivência em sociedade, todos nós precisamos de ajuda. Após a história, foi ofertado brinquedos para as crianças. Além das histórias contadas, o incentivo à leitura aconteceu em outros momentos, em que vários livros foram expostos para os educandos realizarem a exploração de forma espontânea, bem como foram colocados jogos de quebra-cabeça e dominó para brincarem. Ainda, foi exibido o filme “Divertida mente”, visando problematizar junto aos educandos o desenvolvimento dos sentimentos e emoções, da importância do diálogo e da paciência, para se ter uma boa convivência social.

Visando discutir sobre o direito à moradia, foi exibido o documentário “Lugar Nosso”, sobre o Jardim União da Vitória e roda de conversa sobre a história do território em que os educandos residem. A fim de abarcar o direito ao lazer, de utilizar os equipamentos existentes dentro do território, foi oportunizado aos educandos ir até o Parque Infantil nas proximidades do Instituto União para Vitória, para brincar e também foi feita a coleta do lixo, para incentivalos a cuidar do meio em que vivem. Foi exibido o filme “Angry Birds, em que Red (personagem principal) tenta ganhar sua vida animando festinhas de aniversário na Ilha dos Pássaros onde mora, mas por conta do seu temperamento nervoso e de se sentir deslocado naquele lugar, ele acaba perdendo muito facilmente a paciência, o que gera problemas para a sua convivência em sociedade. Tal proposta buscou trazer a discussão acerca da convivência social, da capacidade de demonstrar emoções e ter autocontrole, bem como lidar, valorizar e respeitar as diferenças.

Com a modalidade II em junho os atendimentos foram voltados para a produção do jardim da área externa do Instituto, focando no projeto florescer, iniciamos com a pintura dos pallets, dos pneus e a das garrafas pet, realizamos a limpeza do local do jardim, retirando todo lixo e carpindo os matos ao redor,

rastelando o lixo e fazendo a separação do lixo orgânico natural e de resíduos plásticos encontrados no espaço. Após a limpeza do espaço, foi preparado o espaço onde será o canteiro da horta, e feito a colocação das garrafas pet com águas coloridas na terra, realizadas pelos educandos de cada período e a retirada da grama do canteiro onde foi feito um caminho para o plantio das flores. Fizemos a identificação das plantas que estão sendo plantadas, flores e as que veem em sementes, suculentas e cactos e como é o cuidado e cultivo que cada uma necessita.

Durante o mês de junho aconteceram rodas de conversas sobre temas pertinentes e demandas trazidas pelos educandos, como o respeito com os demais, o respeito e a desigualdade com as mulheres em questões salariais e de trabalhos, sobre gravidez precoce e desigualdade econômica, com a participação da turma. As atividades voltadas para parte externa foram abraçadas pela turma de uma maneira muito positiva, levando os mesmos a participarem mais e produzirem coisas gratificantes. Ainda com a modalidade II foi realizada uma introdução ao empreendedorismo, planejamento econômico, relacionamento interpessoal e intrapessoal. Para a festa junina os educandos desta modalidade, montaram uma barraca para expor as atividades, principalmente da panificação e do artesanato.

Pensando em promover a socialização comunitária e familiar foi realizado o 3° arraia do Instituto, a festa além de proporcionar alegria e diversão tem o objetivo de promover a convivência entre crianças, adolescentes, familiares, equipe e comunidade, estimula e promove a diversidade cultural. Os educandos com matriculas ativas e com frequência no serviço receberam um com combo fichas para desfrutarem na festa. Esta festa além de proporcionar a convivência familiar e comunitária, estimula a diversão e o aproveitamento de um espaço que é da comunidade. As famílias participaram ativamente da organização externa recolhendo os lixos, guardando as mesas e ajudando a recolher a decoração após o término da festa. Os educandos também foram os destaques da festa, realizando a decoração, as montagens das barracas, as apresentações das danças de quadrilha, as organizações das filas. O encontro contou com a participação dos familiares dos nossos educandos, comunidade, colaboradores e outros serviços que nos prestigiaram.

No mês de julho, a programação para as crianças e adolescentes foi a Colônia de Férias. Desse modo, foi organizada a gincana, em que os educandos foram divididos em três times de cores diferentes, com um educador de referência para cada grupo. Com os grupos devidamente formados, foi proposto à elaboração de um grito de guerra, bem como a confecção de cartazes e apresentação dos grupos. Além disso, no espaço externo foi realizada a brincadeira de rouba bandeira, acerte o alvo, corrida do ovo, carrinho de mão, troca maluca, ainda, foi promovido o campeonato de futebol bola queimada e voleibol. Em menção aos 32 anos de criação do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente aconteceu a SemanECA, foi realizado junto aos educandos a brincadeira de “torta na cara”, com um quiz de perguntas e respostas sobre a temática.

Realizamos uma atividade denominada Culinária Cultural, onde apresentamos para as nossas crianças e adolescentes a cultura e gastronomia de 4 países: Brasil, Estados Unidos, Itália e Rússia. Os países foram escolhidos a partir do nosso cardápio que foi extremamente saboroso. As refeições foram preparadas com um prato típico proporcionando para os educandos além de novos sabores o conhecimento histórico, cultural e gastronômico de cada um. Curiosidades sobre a forma de preparo e ingredientes estavam presentes em nossas rodas de conversas e atividades. Foi proposto aos educandos uma “viagem gastronômica” por alguns países, apresentando-lhes um cardápio diferenciado na Instituição. Assim, foi preparado e servido um prato típico do Brasil, que é a feijoada; o macarrão ao molho branco, à bolonhesa e à carbonara, representando a Itália; o estrogonofe originário da culinária da Rússia e o cachorro quente, oriundo dos Estados Unidos da América, neste período surgiram muitas descobertas, como por exemplo que o algumas comidas são estereotipadas serem de um país e não são. Além disso, avalia-se que foi uma experiência muito rica oportunizar aos educandos conhecer a culinária nacional e internacional, pois além dos educandos degustarem, alguns inclusive relataram terem experimentado pela primeira vez, também aprenderam a história de cada prato, curiosidades dos países e sobre as características de cada território. Por fim, avalia-se que as atividades realizadas na Colônia de Férias alcançaram os objetivos propostos, haja vista que promoveram o lazer, a interação entre os grupos de diferentes faixas etárias, bem como o desenvolvimento da cooperatividade, o incentivo ao brincar, a autonomia e a

criatividade, contribuindo para uma formação integral (aspecto físico, social, intelectual, emocional e cultural) das crianças e adolescentes inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Instituto União para Vitória. As crianças e adolescentes do período vespertino se mostraram mais agitados por conta das mudanças na rotina neste período, maior dificuldade em relação ao convívio social e respeito as regras estabelecidas, ocorrendo situações de agressão de natureza física e verbal, sendo mediados pelos educadores sociais e suporte da coordenação pedagógica.

O mês de agosto teve uma participação ativa dos educandos dentro do serviço, parte disso se deve ao número de ações planejadas e desenvolvidas por cada educador que tornava as oficinas atrativas e dinâmicas. Isso refletiu diretamente na frequência das crianças. Outra atividade que vale destacar é em relação ao território, os educadores estão dialogando com as suas atividades pesquisas de campo realizadas no bairro, as crianças e adolescentes passam a olhar para o bairro com outros olhos, destacando suas potencias a partir das singularidades deste espaço geográfico. Além de possibilitar uma valorização do território as ações trazem uma aproximação com a rede de serviços, que passam a atuar de forma mais ativa neste espaço. Neste mês a conselheira tutelar Naara Greco participou de uma roda de conversas sobre direitos, desmistificando que o conselho é um órgão punidor.

Após articulação do território Sul aconteceu o Rolê da Justiça um evento que foi pensado e organizado pelos vários serviços da região, de forma intersetorial. A ação comunitária foi idealizada e promovida pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania de Londrina (Cejusc). A iniciativa visa possibilitar o acesso da população a diferentes serviços e informações, além de promover a convivência comunitária. O Instituto se fez presente no planejamento, articulação e no engajamento do evento, onde foram oferecidos serviços como: Agendamento de Cadastro Único; Agendamento para cadastro de crianças na Central Única de Vagas em creches de Londrina; Atendimento dos serviços das Unidades Básicas de Saúde Região SUL; Atendimento dos Serviços Socioassistenciais (CRAS SUL A e B (PAIF) / CREAS Centro (PAEFI) / Economia Solidária/ Serviço de medidas; Atendimento e orientação do Movimento de Conscientização Sensibilização da causa Autista em Londrina, Autimizar; Orientações da Equipe do Núcleo de Apoio

Especializado (NAE) sobre a entrega legal; Nós Poder Rosa, em atendimento as mulheres vítimas de violência doméstica; Agendamento do IIPR para emissão de 1° e 2° via de carteira de Identidade; Atendimento e orientações jurídicas gratuitas do Núcleo De Estudos E Defesa Dos Direitos Da Infância E Juventude (NEDDID).

No primeiro trimestre do 2º semestre, após inúmeras conversas de alinhamento com o CRAS referente a lista de espera, foi repassado uma planilha que segundo as técnicas do CRAS eram usuários em situação prioritária para inclusão de imediata no serviço. Porém uma lista com 26 nomes, foram inseridos apenas 3 educandos, e os motivos dentre os mais variados destacam-se a mudança de telefone, ou desinteresse pela atual vaga devido o tempo de espera. Em contrapartida, diariamente usuários procuram o serviço para participarem do SCFV, é realizado as orientações para que estes procurem o CRAS e todas as informações necessárias. Percebe-se que a demanda de novas vagas aumenta diariamente, porém a lista de espera não atende esta demanda imediata.

Em decorrência da campanha do setembro Amarelo – prevenção ao suicídio, e dos frequentes conflitos (agressão física e verbal) entre os educandos, foi realizado em um primeiro momento o círculo de diálogos com todas as crianças e adolescentes, mediado pela coordenação pedagógica e educadora social. E no segundo momento, divididos em dois grupos, tivemos a aplicação do jogo das emoções e caça-palavras sobre prevenção ao suicídio, mediado pelos educadores sociais e equipe psicopedagógica. Além disso, visando encerrar o percurso com os educandos dos grupos e aprofundar a discussão acerca da campanha Setembro Amarelo e respeito entre eles, foi exibido o vídeo contando a história do livro “Tudo bem ser diferente”, e roda de conversa sobre o assunto. Também, foi realizado um bingo sobre os direitos previstos no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Outra atividade proposta foi a exibição do filme “Lar doce lar” e roda de conversa sobre o direito ao respeito, previsto no ECA, prevenção ao bullying e comunicação não violenta. Ainda sobre a Campanha de Prevenção ao suicídio, foi apresentado pela educadora de referência um vídeo curtinho que dialoga com a temática, chamado as “emoções básicas para as crianças”. Posteriormente ela realizou a leitura do livro “O monstro das cores”, os educandos conseguiram também visualizar o livro, pois foi transmitido na tela da TV. Foi apresentado alguns slides para explicar sobre a Campanha do setembro Amarelo, sua história, como

surgiu, a importância desta. Este grupo realizou no território uma passeata, eles realizaram a confecção dos folders, laços amarelos e cartazes para que conscientizar e orientar os moradores quanto a importância de falarmos sobre nossas emoções. A passeata “Valorização da Vida” em conjunto com o grupo, foi uma volta no quarteirão, de casa em casa os educandos se apresentavam, falavam sobre o objetivo da campanha do setembro amarelo e entregavam para os moradores os folders e os laços, os outros educandos estavam carregando os cartazes.

Foi construído uma pactuação de direitos e responsabilidades com os educandos, em uma roda de conversa e sistematização dos acordos firmados em um cartaz. Além disso, foi realizada a introdução da temática “Caminhos com Direitos” por meio de uma roda de conversa sobre os direitos preconizados no ECA, verificando inicialmente o conhecimento prévio dos educandos. E disponibilização de desenhos da Turma da Mônica para colorir, sobre os direitos previstos no ECA, bem como compartilhamento do conhecimento com os demais educandos de outras turmas, por meio de fixação do material produzido pelos mesmos no espaço do Instituto. Ainda foram produzidos balões (escrito cada direito em seu interior) e fixado na sala da turma. Também, foi proposto aos educandos a confecção do jogo da memória sobre o ECA, com material reciclável (papelão). Abordamos a temática da saúde como um direito prevista no ECA, realizamos a leitura do art. 4, com uma breve exposição da saúde pública, suas conquistas e apresentamos para os educandos um vídeo educativo chamado: A história da saúde pública no Brasil – 500 anos na busca de soluções. Ainda neste mês, devido a 12ª Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que tem como tema norteador “A situação dos direitos humanos de crianças e adolescentes em tempos de pandemia de Covid-19: violações e vulnerabilidades, ações necessárias para reparação e garantia”, foi realizada a Conferência Livre dos Direitos da Criança e do Adolescente no Instituto União para Vitória. Considera-se que este momento foi importante para promover um espaço de participação dos educandos, para refletir e avaliar os reflexos da pandemia do Covid-19 em suas vidas, de ouvir suas demandas. Sendo que por mediação da equipe psicopedagógica e educadores sociais, inicialmente foi realizada a introdução da temática e posteriormente a divisão em grupos para discussão

acerca dos eixos temáticos: Promoção e garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes no contexto pandêmico e pós-pandemia: Enfrentamento das violações e vulnerabilidades resultantes da pandemia da Covid 19; Ampliação e consolidação da participação de crianças e adolescentes nos espaços de discussão e deliberação de políticas públicas de promoção, proteção e defesa dos seus direitos, durante e pós-pandemia; Participação da sociedade na deliberação, execução, gestão e controle social de políticas públicas de promoção, proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes considerando o cenário pandêmico; Garantia de recursos para as políticas públicas voltadas para as crianças e adolescentes durante e pós-pandemia da Covid-19.

Além disso, foi realizada a Pré-Conferência dos direitos da Criança e do Adolescente da região Sul de Londrina, mediado pelo CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, em que participaram crianças e adolescentes do Instituto União para Vitória, escolas municipais e estaduais. Sendo um espaço importante para fomentar a discussão de políticas públicas de promoção, proteção e defesa dos seus direitos. Além do debate, foram escolhidos os delegados e delegadas que vão representar o território na conferência municipal. O Instituto serviu de referência para os serviços, na construção da primeira etapa da conferencia. Desse processo, retiramos delegados e representantes para participar das outras etapas da conferencia.

No mês de outubro, à fim de dar continuidade ao percurso caminhos com direitos, ao som de músicas relaxantes, foi realizada a prática de massagem corporal entre os educandos. Além disso, com os educandos reunidos em roda, foi aplicada uma brincadeira com o dado, em que cada um deveria jogar o objeto e cumprir a ação correspondente ao número. Ainda, foi exibido o filme “Extraordinário “e roda de conversa sobre o direito ao respeito, previsto no ECA e prevenção ao bullying. Foi proposto aos educandos o “Amigo secreto de cartas”, por meio de sorteio dos nomes, os mesmos trocaram cartas entre si, com um desenho/escrita, que trouxesse uma mensagem positiva, para discutir sobre os direitos e deveres, foi realizado o jogo de bingo sobre o ECA. As atividades externas propostas foram a brincadeira “Alerta”, que diferente da tradicional, em vez de cada criança falar o nome de uma fruta/cor/animal, foi adaptada para os direitos previstos no Eca – Estatuto da Criança e do Adolescente. Outra brincadeira proposta foi a aplicação

do “volençol”, em que os educandos divididos em dois grupos, cada um segurando um tecido, tinham que tentar arremessar a bola no campo oposto. Tal atividade visou mostrar a importância da mobilização coletiva para reinvindicação de direitos. Além disso, os educandos foram levados até o parque infantil, com o intuito de explorar o equipamento existente no território para o brincar.

Na temática autocuidado foram realizadas oficinas de roda de conversas com o objetivo de dialogar sobre os cuidados na vida diária, entre eles o lavar as mãos. Como atividade ‘’uma gotinha de tinta neon na mão de cada educando e após espalharam por toda a mão a tinta’’, os educandos lavaram as mãos da forma que sabiam, depois com as mãos na “caixa mágica”, eles conseguiram observar os resquícios de tinta na mão e identificar que o modo como estão lavando, não estão retirando toda a sujeira. Para completar a atividade deste dia, foi apresentado a eles um vídeo curtinho do Smile and Learn- “Como lavar as mãos”. Dando continuidade à temática abordada, foi trabalhado a ausência de cuidados com a saúde, em uma roda de conversa, foi realizado uma apresentação sobre os problemas que podem resultar com a falta de cuidados com a saúde. E como atividade prática foi apresentado um circuito na quadra do Instituto como forma de incentivá-los à prática do exercício físico.

Fechando o mês de outubro com duas festas, uma inserida a partir do planejamento colaborativo realizado em 2021, quando falado de diversidade cultural os educandos inseriram a festa de Halloween para o ano de 2022, eles planejaram e executaram o evento, como por exemplo os educandos pertencentes aos grupos confeccionaram fantasmas e abóboras para decoração. A outra festa, se faz-se necessária para reforçarmos o direito do brincar, para todas as idades, então acontece um dia com muita brincadeira, com brinquedos infláveis, muita água, diversão e comida, entes deste momento é desenvolvido com os educandos sobre o dia das crianças não ser marcado por presentes, mas sim por memórias e é desta forma que é planejado e organizado este momento.

No mês de novembro aconteceu o encerramento do percurso “Caminhos com Direitos”, com a aplicação da brincadeira Torta na Cara - quiz de perguntas e respostas sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Bem como a brincadeira “acerte o alvo”, a cada bexiga estourada, contendo um direito, um Serviço que viabiliza o direito, ou dever escrito, o educando ganhava um prêmio.

Além disso, foi exibido o vídeo “Vida Maria”, e realizada roda de conversa à fim de refletir sobre quais personagens compõem a história; os sentimentos que o vídeo provocou; como era sua condição de moradia; condição socioeconômica; quais direitos foram negligenciados? Quem deve proteger os direitos de Maria? Considerando que ficou evidente no vídeo que Maria deve o direito à educação negado, com o intuito de incentivar a prática da leitura, foi trabalhado os livros “Que bicho está no verso?” E “O que o trem tem?”, sendo distribuído um exemplar para cada educando e feita a leitura coletiva.

Também aconteceu a 7ª Paella Solidária em prol do Instituto, as crianças tiveram um dia diferenciado com muita interação entre eles e também com os convidados para além dessa interação, esse momento foi de muita alegria, momentos de qualidade e lazer. Foram realizadas apresentações de danças urbanas, taiko e coral. As apresentações são resultado do trabalho para ampliar o acesso e estimular a diversidade cultural.

Ainda, foi realizada uma roda de conversa sobre a importância do dia da consciência negra, sua origem, de modo a problematizar as mudanças ocorridas entre a época da escravidão e a contemporaneidade, as desigualdades ainda existentes. Tal assunto também foi abordado por meio de charges, com a audição da música Alma Negra - de Edu Ribeiro e do livro “Zumbi - o pequeno guerreiro”. Este tema se faz presente diariamente durante o ano todo no Instituto, mas estes marcos históricos precisam ser valorizados, com isto os grupos se organizam para falar, discutir e refletir sobre racismo e outros preconceitos.

Durante o mês de dezembro, a atividade proposta para os educandos foi a produção das decorações natalinas com reutilização de materiais para confecção destes enfeites para utilizar nesta data, a importância de se construir uma consciência crítica e sustentável a respeito do que é o meio ambiente. Natal, apesar de uma data religiosa, traz em si, pontos importantes para reflexão, como: a empatia, o cuidado, o afeto, a generosidade, o respeito, entre outros, estes temas foram trabalhados através da construção de decorações de natal. Propomos tratar as seguintes questões: entender as simbologias do Natal; compreender o significado do Natal; desenvolver habilidades (criatividade, inovação, entre outras); motivar a imaginação; valorizar o trabalho em equipe; potencializar a reflexão; com a produção da decoração de natal. Pensando mais no sentido do porquê desta

data e a importância da partilha, o motivo que cada um teve para agradecer pelo ano que está findando e compartilhar isso em um café compartilhado, onde cada criança dentro de suas possibilidades trouxe algo de comer ou beber para que fosse partilhado com os demais educandos. Durante o mês tivemos diversas ações, comuns neste fim de ano, como as apresentações do Coral infanto-juvenil que abrilhantaram diversos espaços de Londrina com cantatas lindíssimas, a apresentação é resultado do trabalho para ampliar o acesso e estimular a diversidade cultural.

A amostra dos trabalhos desenvolvidos, onde é oportunizado para que as famílias e comunidade não apenas vejam o trabalho realizado nesse ano de 2022 pelo Instituto, mas sejam os telespectadores, acessando áreas culturais, artísticas, esportivas, temáticas sobre direitos, construções construídas por seus filhos e muito mais. Neste momento, também aconteceu a reunião de encerramento com as famílias, sendo repassadas informações sobre o cronograma das atividades de encerramento de 2022, orientações sobre rematrículas e frequência de 2023, além dos temas gerais. Além da participação significativa das famílias e os relatos de satisfação em ter os filhos participando deste serviço, o quando contribuiu para o desenvolvimento deles, nota-se a partir destes relatos como o trabalho do Instituto afeta e contribui diretamente as famílias atendidas. Com o encerramento de atendimentos das oficinas, aconteceu uma semana diferenciada de atendimentos com sessão cinema, oficinas de customização, maquiagem básica e autoestima, autocuidado campeonatos de vôlei e futebol, muita comida gostosa.

A finalização do ano aconteceu em duas etapas, a primeira com uma ceia de natal, em parceria com a paróquia Santana, foi a decoração de painel para fotos, mesa de frutas, decoração das mesas, tudo num espaço acolhedor e pensado para os educandos. O almoço, contou com um cardápio diverso, uma vez que o Instituto se preocupada com a ampliação do paladar dos nossos educandos. Os educandos, participaram do momento que aconteceu num sábado de forma espetacular, além da quantidade imensa de participantes, estes estavam todos preparados para um evento, colocando em prática os temas desenvolvidos nos encontros sobre autocuidado e higiene pessoal. A segunda etapa aconteceu com a entrega dos presentes de natal para as crianças e adolescentes, juntamente com uma cesta de alimentos (básicos e itens de natal) as famílias das crianças, a

entrega de presentes acontece como encerramento de uma ação iniciada no mês de outubro com a escrita de cartas sobre quem são, o que querem ser e seus sonhos, trabalhado a partir do direito de ser.

Avalia-se que houve adesão da maior parte dos educandos nas atividades propostas e que os projetos/percursos contribuíram para a formação de educandos de modo a adquirir o conhecimento acerca de seus direitos e fomentar o pensamento crítico acerca da realidade em que vivem, convivência social, intrafamiliar, participação, necessidades do território e pertencimento. As situações envolvendo agressão física e verbal é bastante constante, posto como um desafio a ser superado. Muitos educandos trazem de suas vivências (do contexto familiar, escolar e do território) a violência como forma de tratar uma situação, sendo que a proposta de atividades tem buscado mostrar a importância da resolução de conflitos por meio do diálogo, e quanto a afetividade contribui positivamente nas relações sociais.

Os adolescentes, mod. II até mês 08 e mod. III a partir do mês 09, recebeu muito bem a dinâmica mais efetiva do mundo do trabalho, o conteúdo pragmático preocupou se em salientar que a as atividades não são construídas esperado que eles “trabalhem” na verdade, o que se espera que eles conheçam suas habilidades e se precisarem possam utilizar.

De modo geral e em suas particularidades, em suma maioria os grupos apreenderam o assunto, as atividades atenderam os objetivos e foram realizadas com dedicação e empenho. Apresentam dificuldade com relação a leitura/escrita, assim as atividades propostas neste foco foram essenciais para aumentar e melhorar o acesso das crianças à leitura, bem como incentivar a valorização do livro como instrumento cultural. Além disso, considera-se que a participação dos trabalhadores na Pré-conferência e na Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente foi enriquecedora, visto que foi oportunizado um momento de discussão e deliberação de políticas públicas de promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Poder acompanhar 12 delegados desta Instituição nesse processo instiga que a reflexão sobre a importância do trabalho desenvolvido, outro ponto que merece destaque é a aproximação do SCFV com o CRAS, esta é fundamental para o desenvolvimento dos educandos, afinal as

famílias destes são em sua maioria acompanhados pelo PAIF (programa de atenção a família).

Referente ao trabalho socioassistencial e de vigilância social, o Instituto tem realizado contato frequente com a rede de serviços, além de ser o mediador ativo das demandas que surgem buscando encaminhamentos e estratégias a partir de estudos de caso com CREAS, CRAS ESCOLAS e CONSELHO TUTELAR. Além de buscar constantemente uma aproximação com as nossas famílias através do acompanhamento familiar que permanece sendo realizado mesmo com os retornos das atividades presenciais. Estas ações, bem como as ocorrências de percursos, busca ativa e frequências estão devidamente inseridas no sistema IRSAS e no SISC.

A central de vagas também é uma angustia, pois a listagem, é desatualizada, dificultando assim o acesso a usuários que aguardam um atendimento no SCFV. Diante desta dificuldade foi levada a temática para a comissão dos serviços, ficando estabelecido que as inclusões na lista de espera devem seguir o Fluxo que indica que está atribuição é do CRAS.

Com a alteração da idade e reorganização das modalidades do SCFV do município de Londrina, o Instituto que se posicionou contrário as alterações e mudanças na reorganização de idades e modalidades desde o início para a SMAS, principalmente por conta dos atendimentos para esta modalidade cair de 5 dias para 2, dificultando a garantir dos princípios dos SCFV que é conviver e fortalecer vínculos. O Instituto compreendeu que após pactuado estas alterações, seriam necessárias outras estratégias para fortalecer estes vínculos, porém o desafio aconteceu antes deste momento, na falta candidatos para ocupar as vagas disponíveis no serviço. Mesmo trabalhando efetivamente em conjunto com o CRAS e SMAS o processo de inclusão de novos educandos não surgiu efeito, diversas ações aconteceram para atingir o público alvo, sem sucesso. Foram realizadas estratégias em conjunto com as escolas estaduais, planos de ações o CRAS, a equipe de gestão do Instituto esteve em constante conversa com SMAS e CRAS para juntos traçarem novas alternativas para que esse objetivo seja concluído e que as metas sejam alcançadas. Em relação a lista de espera para esta modalidade em suma maioria os telefones estão desatualizados e não temos um retorno quando deixamos recado. Aproveitando para falar da articulação com a

rede, o Instituto tem realizado frequentemente articulações com os serviços Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, mediação, escola, transferência de renda, através de estudos de casos, encaminhamentos e demandas diversas.

Outro desafio é sobre os encaminhamentos das crianças e adolescentes com deficiências, além disto a necessidade também de formação sobre o tema fez com que parcerias próprias iniciassem sobre os temas: deficiências, síndromes, autismo e inclusão. Mesmo sem uma normativa concreta e que seja efetiva para o SCFV e para a criança/adolescente com deficiência, o serviço já tem atendido educandos com diagnósticos e infelizmente não existem recursos e nem formação constante para poder proporcionar um atendimento de excelência e inclusão dentro destes espaços, relatando que este é um problema destacado por outros serviços da rede. O SCFV atende estes sujeitos, assim como a escola, mas lá por direito existe um profissional de apoio e os Serviços não possuem recursos para disponibilizar um educador de apoio para este educando.

Os encaminhamentos para saúde mental, também se faz urgente e desafiador, onde é necessário um acompanhamento individualizado e sistematizado para atendimentos psicológicos, e que infelizmente não são ágeis e nem bem sucedidos através dos encaminhamentos seguindo os fluxos da saúde pública. São levantadas as demandas e seguimos os fluxos estabelecidos, os retornos desses encaminhamentos resulta em desistência do educando/ família, o não atendimento psicoterapêutico, o longo período de espera até chegar na vez para indiciar o acompanhamento. A saúde mental em especial merece atenção, investir em estratégias que possibilitem o equilíbrio das funções mentais é essencial para um convivo social mais saudável. Também outras demandas de médicos, médicos especialistas como por exemplo fonoaudiólogos, neurologistas, exames, entre outros muitas vezes procuramos recursos de parcerias próprias para estes encaminhamentos.

A avaliação do processo dentro do Instituto é continua e diária, mas destaca-se neste período é o número de crianças e adolescentes com faltas sem justificativas, apesar de realizarmos as ações de busca ativa muitos educandos permanecem evadidos e a maior preocupação é em relação a escola, uma vez que estas crianças deixam de frequentar a escola na medida que deixam de vir para o Instituto. Por outro lado, os educandos que frequentam o serviço conseguem

evoluir significativamente nas atividades, nas relações e principalmente na construção dos vínculos afetivos. A equipe técnica juntamente com os educadores tem feito rodas de conversas constante e diariamente falas de conscientização da importância da permanência e de faltas sem justificativas para que os números de crianças e adolescentes com rotatividade na frequência seja diminuído. Também aconteceu de adolescentes que desistiram da vaga, uns por conseguir seu primeiro emprego, ou o novo ensino médio e outros por falta de interesse no serviço (SCFV) que não garante uma bolsa ou benefício financeiro, uma minoria por não conseguir esperar a fase de adaptação que no começo é difícil, porque precisa seguir regras, lidar com frustações, trabalho em equipe e principalmente relacionamento interpessoal.

O maior desafio permanece sendo referente à desproteção social no território, as políticas públicas não chegam expondo os usuários a inúmeras situações de violências, não existe serviço suficiente para atender as demandas da população, as estratégias utilizadas partem da busca de parcerias com a sociedade civil como por exemplo encaminhamentos de psicologia, encaminhamentos para outros serviços através da escuta diária das angustias das famílias, relatos sobre stress psicológicos cansaço, mental consequências do isolamento social, incertezas das famílias que refletem diariamente nos nossos educandos aumentando casos de pânico, ansiedade e outros transtornos o que nos leva a um número absurdo de encaminhamentos médicos para especialidades. Acolher o sofrimento e proporcionar um momento de escuta para eles (criança/adolescentes/familiares) é necessário, porém não é suficiente quando se trata de saúde mental. O público atendido é extremamente vulnerável, porém a equipe trabalha com a potência existente desse território e desenvolve um trabalho de qualidade e excelência. Os educandos do Instituto são potentes e habilidosos, cada percurso desenvolvido contribui para o desenvolvimento deste sujeito integralmente.

5 – AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

A partir dos indicadores descritos no Plano de Ação de 2022, nota-se a superação e impactos positivos em diversas situações, principalmente considerando que este foi o primeiro ano completo após a pandemia da COVID-19.

Desta forma, foi notável que as crianças e adolescentes estavam mais dispersos, agressivos e com muita dificuldade de se relacionar com o outro, resultado de muito tempo isolado e considerando também o fato de que algumas crianças e adolescentes por vezes foram obrigados a conviver com os seus agressores. Deste modo, foram necessárias muitas reflexões, organizações e reorganizações para retomar e readaptar a dinâmica do serviço, uma vez que este processo pandêmico mudou as pessoas.

Assim, todos os projetos do ano foram pensados para retomar a autonomia que nossas crianças sempre apresentaram neste território, as atividades são recursos e ou estratégias para potencializar as suas habilidades e competência. As mediações aconteceram o tempo todo pois os trabalhadores do serviço compreendem que atuam na contramão dos fatores ambientais, culturais e sócias que eles estão inseridos.

A inclusão de novos educandos seguiu as normativas da SMAS, seguindo a Central de vagas, que consiste no sistema que prioriza as crianças e os adolescentes de acordo com a desproteção familiar. O trabalho em rede aconteceu efetivamente, com uma rede socioassistencial ativa e disposta pela comunidade.

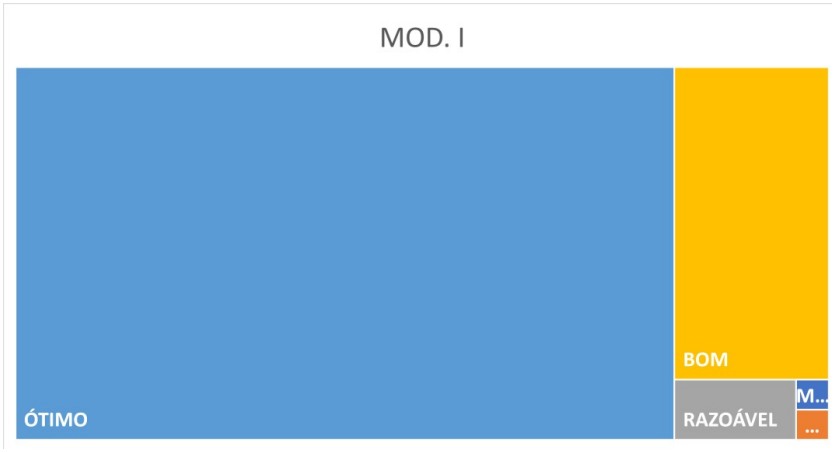
Seguindo a Política de Assistência Social no seguimento do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, trazendo reflexões, informações e uma proposta de formação e educação emancipatória e protagonista aos educandos que participaram das atividades que foram desenvolvidas durante esse período no Instituto União para a Vitória:

- Complementando do trabalho social com as famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenindo da institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promovendo acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promovendo de acessos de serviço socioassistencial, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;

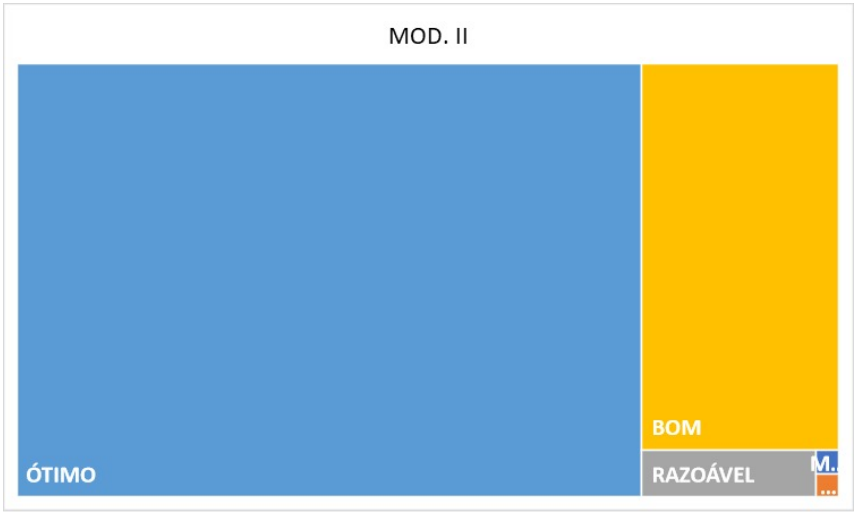
- Oportunizando do acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Promovendo a acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecendo do desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- Complementando as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitando a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimulando a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuindo para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.
- Garantindo Processo de Formação Continuada para os Trabalhadores do SUAS vinculados ao SCFV.

A avaliação de resultados sempre se fez necessária para a equipe do Instituto União para a Vitória, realizando anualmente uma avaliação de satisfação sobre o ano. Estas são extrema importância para o planejamento das ações futuras, para compreender acertos, validar novos caminhos, refletir sobre os erros, solucionar problemas e tantas outras possibilidades, estes resultados dão direcionamento, por exemplo o que serão planejadas para 2023. Em 2022, a SMAS organizou uma avaliação única para todos os SCFV do município, com 15 perguntas amplas sobre todas as partes do serviço, equipe pedagógica, equipe de trabalho, prática pedagógica, limpeza, alimentação, espaço físico e outros.

Este representa os educandos da MOD. I do Instituto, uma média geral de em relação a todas as perguntas referente a pesquisa de satisfação.



Este representa os educandos da MOD. II do Instituto, uma média geral de em relação a todas as perguntas referente a pesquisa de satisfação. Lembrando que as modalidades para a avaliação foram mantidas como anteriormente, apenas duas.



Pode-se afirmar que os educandos reconhecem o trabalho de excelência do Instituto União para a Vitória. Pensando em equipe e serviço as crianças e adolescentes apresentaram pouquíssimas questões, as maiores demandas nestas avaliações foram questões com o espaço físico, como a falta de um parquinho e uma quadra coberta, das 15 sugestões realizadas pelos adolescentes da mod. II. 13 foram sobre a cobertura da quadra.

O Instituto voltou a ser um espaço vivo, após os desafios da pandemia, ele funciona a partir das demandas da comunidade e território e é por isso que os educandos sempre se fazem presente. A comunidade também usufrui do espaço,

sempre aos finais de semanas ou nos momentos que não existe atividades do SCFV. Outra demonstração de resultados é a participação mais intensa das famílias na rotina, nos eventos e momentos com o Instituto. Uma avaliação realizada diariamente, a partir da observação, que não é registada formalmente é que neste espaço são os educandos que chegam no SCFV antes mesmo dos colaboradores, é perceptível o amor que as crianças e os adolescentes possuem pelo Instituto, ficando no espaço mesmo após o termino das atividades.

6 – INFRAESTRUTURA

Em 2022 o Instituto completou 4 anos no prédio atual, a mudança aconteceu em setembro de 2018, então, durante o ano de 2019, foram necessárias várias adequações e reformas para adequação do espaço físico. De 2019 até 2021 foram realizadas manutenções nas pinturas das paredes das salas de oficinas, troca das pias dos banheiros comuns e instalações de placas indicativas e informativas nos espaços e pequenos reparos de acordo com as demandas. O prédio necessita de pintura e reformas, durante o ano de 2022 aconteceram pequenas manutenções.

Atualmente avalia-se que o Instituto União para a Vitória conta com espaço adequado, bem como com móveis para as atividades com as crianças e adolescentes e para a realização do trabalho administrativo e pedagógico. Uma grande vitória aconteceu com as instalações de ares-condicionados em todas as salas de atendimentos a partir de recursos de editais.

Como apresentado na avaliação de satisfação do serviço realizada pelos educandos, uma demanda latente dos educandos, equipe e comunidade é a cobertura da quadra de esportes do espaço, uma vez que sem estar coberta não é utilizada em dias de chuvas ou sol intenso, nem para as atividades do Instituto durante a semana, nem a comunidade a noite e aos finais de semana, ressaltando que a área externa do Instituto é utilizada pela comunidade. Também percebe-se a necessidade de um parquinho neste espaço, uma solicitação constante dos educandos, conforme demonstrado na avaliação.

Para a rotina diária, o Instituto disponibiliza linha telefônica fixa e móvel, internet nos computadores para os colaboradores. Os recursos consumíveis também são garantidos para a efetivação do trabalho, como por exemplo: itens de papelaria, lápis de cor, pincéis, tintas, EVA, tesouras, colas, lantejoulas, glitters,

cordões e outros. Também disponíveis materiais pedagógicos, lúdicos e esportivos, entre eles: jogos, livros, bolas, redes e outros.

Quantidade	ITEM
1	Recepção
1	Refeitório (aprox. 130 lugares)
1	Biblioteca Itinerante (container)
1	Sala Administrativo / Financeiro
1	Sala Educadores
1	Sala Pedagoga / Psicóloga
1	Sala coordenação (privativa)
1	Almoxarifado alimentos
1	Almoxarifado pedagógico
1	Almoxarifado limpeza
6	Salas percursos / oficinas 2 salas com capacidade de até 50 pessoas 2 salas com capacidade de 30 pessoas 2 salas com capacidade de 25 pessoas
1	Quadra esportiva (aberta)
1	Anfiteatro (aberto)
1	Banheiro feminino educandas (3 vasos / 2 pias)
1	Banheiro masculino educandos (2 vasos / 3 mictórios / 2 pias)
1	Cozinha

Diante disto, avalia-se que a parte de infraestrutura e recursos materiais atende as demandas para atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, mas destaca-se ainda, as demandas e adequações ainda necessárias para melhoria e uso da comunidade, uma vez que o espaço externo fica aberto no período da noite e finais de semana como citado anteriormente: Reforma e construção de uma quadra coberta; Reforma e cobertura do anfiteatro aberto; parquinho; mesas de xadrez (concreto); bancos (concreto) e mais iluminação; sendo necessário o apoio do poder público para a efetivação de tais melhorias.

7 - RECURSOS HUMANOS

Função	C/h semanal	Quantidade

		colaboradores
Serviços Gerais	44	3
Educador Social (linguagens)	8	4
Educador Social	40	1
Educador Social	44	5
Cozinheira	44	1
Psicóloga	44	1
Pedagoga	44	1
Coordenadora Geral	30	1
Auxiliar de cozinha	30	1
Coordenadora Administrativo	44	1
Assistente Administrativo	44	1
Auxiliar administrativo	44	1

7.2 PLANO DE CAPACITAÇÃO INTERNA:

A nova prática de atividades online, cultura firmada durante a pandemia, possibilitou a participação do grupo de trabalhadores do Instituto em lugares e eventos jamais imagináveis, porém para o Instituto os momentos coletivos presenciais se faz necessário, diante disto, momentos de aprendizagem a tecnologia contribuiu e nos demais, em sua maioria, para a satisfação da equipe, os presenciais retornaram com toda força.

O Instituto conseguiu garantir o plano de capacitação e até ampliá-lo, garantindo a participação nos momentos com a rede do SCFV do município e também buscando parceiros e informações para atender demandas internas e específicas. Segue o processo da operacionalização deste plano de Capacitação:

- As temáticas que surgiram a partir das demandas, foram abordadas nos encontros internamente e reuniões mensais;
- Nas capacitações internas, existem momentos que são para toda equipe, uma vez que o Instituto compreende que a instituição é feita por todos;
- Nos inícios dos semestres acontecem os “Encontros pedagógicos” com educadores, participação dos demais membros da equipe em alguns momentos, convidados e palestrantes;
- Mensalmente a equipe se reúne para discussão, reflexão e alinhamento de ações – Foram discutidas as demandas dos educadores e trabalhado assuntos que surgem como demanda dos educandos durante as atividades desenvolvidas no SCFV;

- Semanalmente a pedagoga participa do planejamento individual do educador para orientação, adequações e avaliações;
- Os educadores participaram das reuniões e/ou capacitações fornecidas pela rede;
- O planejamento é garantido semanalmente e conta com períodos para leitura e estudo de documentos do SCFV.

Temática	Carga Horária	Periodicidade / método	Público alvo
Encontro pedagógico - alinhamentos	4h	1º semestre	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória
CAMAR - Capacitação SMAS	8h	Online	Equipe psicopedagógica
Desenvolvimento Institucional – Missão em Foco	12h	Presencial	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória
Encontro SMAS	16	Presencial	Equipe psicopedagógica
Encontro pedagógico	20h	2º semestre	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória
2º CAMAR - Capacitação SMAS	6h	Presencial	Equipe psicopedagógica
Conhecer para incluir – inclusão	3h	Presencial	Equipe psicopedagógica
Intercâmbio de prática – Julita SP	20h	Presencial	Gestoras e 1 educador
Encontro SMAS	6h	Presencial	Equipe psicopedagógica
Encontro SMAS	4h	Presencial	Equipe Operacional
Reuniões de acompanhamento psicopedagógico	2h	Semanal	Equipe psicopedagógica
Participação planejamento	2h	Semana	Equipe psicopedagógica
Reuniões de estudo de caso – alinhamentos	-	Demanda	Equipe de trabalho do Instituto União para a Vitória

			– educadores e psicopedagógico E rede socioassistencial

8 - PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS:

O Instituto é feito para e pelos educandos, desta forma, as crianças e adolescentes presentes neste espaço se faz fundamental na construção, melhorias, soluções, levantamento de demandas e muito mais. Assim como a comunidade, a participação de todos os atores do território qualifica o atendimento do SCFV – Instituto União para a Vitória.

No primeiro semestre, a equipe psicopedagógica levantou uma demanda gritante em retomar a responsabilização dos educandos em manter sua assiduidade no Serviço, as buscas ativas, aumentaram muito no primeiro trimestre, a retomada no mundo presencial, fez com que as crianças e os adolescentes sofressem com as rotinas mais intensas, de colégio, Instituto e outros. Foram necessárias muitas discussões sobre a frequência neste momento, com os educandos e também com os responsáveis destes. A falta de rotina, sociabilização, coletividade e tantas outras coisas que foram perdidas durante a pandemia, nos anos anteriores, apresentaram dificuldades já haviam sido superadas apareceram, os educandos tiveram resistência na coletividade, adaptação as regras, relações pessoais, reações agressivas e outras, foi preciso diálogos e reflexões entre a equipe para que avançassem novamente na superação destes desafios.

No segundo trimestre, a educação para recuperar o tempo que desenvolveram atividades remotas, iniciaram uma quantidade imensa de atividades no período contrario do ensino regular, nestes casos, as famílias justificavam a ausência deste educando no dia (ou dias) respectivo.

Com as tratativas, informações, orientações e busca ativa, no segundo semestre de 2022, houve uma participação mais assídua dos educandos dentro do serviço, parte disso se deve ao número de ações planejadas e desenvolvidas por cada educador que tornava os projetos atrativos e dinâmicas em especial quando essas atividades são externas e tem o envolvimento do território de maneira diretamente, isso refletiu diretamente na frequência das crianças.

A maior dificuldade enfrentada referente a participação dos usuários foi com a alteração da idade e a reorganização das modalidades do serviço, e reorganização das modalidades do SCFV do município de Londrina, após pactuada as metas da modalidade III (15 a 17 anos – 2x na semana), foram necessárias outras estratégias por conta da falta de candidatos para ocupar tais vagas. O trabalho em conjunto com o CRAS e SMAS o processo de inclusão de novos educandos não surgiu efeito, diversas ações aconteceram para atingir o público alvo, sem sucesso. Foram realizadas estratégias em conjunto com as escolas estaduais, planos de ações com CRAS, encontros de acolhidas, visitas residenciais e muito mais, uma dificuldade relatada por outros serviços da rede também. A equipe de gestão do Instituto esteve em constante conversa com SMAS e CRAS para juntos traçarem novas alternativas para que esse objetivo seja concluído e que as metas sejam alcançadas. Em relação a lista de espera para esta modalidade, além dos números não demonstrarem tamanha demanda, a maioria dos telefones estão desatualizados e quando o contato é realizado, este adolescente deseja ir para o mercado de trabalho, apresentando uma demanda gigantesca para o Programa Jovem Aprendiz.

A relação entre educandos, familiares, comunidade e Instituto é forte e ativa facilitando esta participação real. O Instituto é uma referência para buscar informações de outros serviços para as famílias que possuem vínculos ativou ou não, estas famílias encontram no Instituto um serviço dentro da comunidade um lugar para tirar dúvidas sobre o serviço de assistência, benefícios, e para apresentar demandas específicas, que quando necessárias são repassadas diretamente ao Cras.

Nos encontros de famílias, mostras de atividades e nos eventos dentro ou fora do território, é possível avaliar que a participação está melhor e com maior entendimento do que o SCFV dentro da Política Pública desenvolve. O último encontro do ano estiveram presentes quase 150 pessoas externas, um recorde de participação.

A participação ativa dos educandos no Instituto também se faz presente nas temáticas a serem abordadas e nas atividades desenvolvidas, a escuta para levantamento de demandas e para compreensão de momentos de convivência e vínculos para que este educanda aprenda é um dos pilares da prática pedagógica

da equipe, os educandos possuem voz ativa na construção do Instituto diariamente, nas rodas de conversas, avaliações e na participação trazendo assuntos importantes e que sejam necessários a partir do olhar deles.

Durante o ano, além das atividades planejadas dentro dos percursos / projetos que respondem a Tipificação do SCFV a partir dos eixos e temas transversais, aconteceram as apresentações especificas das linguagens, foi desenvolvido um calendário com temas fundamentais que mobiliaram a participação das crianças e adolescentes. Estas ações e eventos aconteceram de forma para complementar as propostas dos percursos / projetos e atender as demandas que surgem durante o caminho. Em muitos destes eventos além de participantes, os educandos participaram ativamente no planejamento e organização da ação.

O Instituto sempre se fez e se faz presente para as crianças, adolescentes, famílias e comunidade, muitas vezes como referência, outras como um lugar de segurança, de afeto, de vínculos e tantos outros.

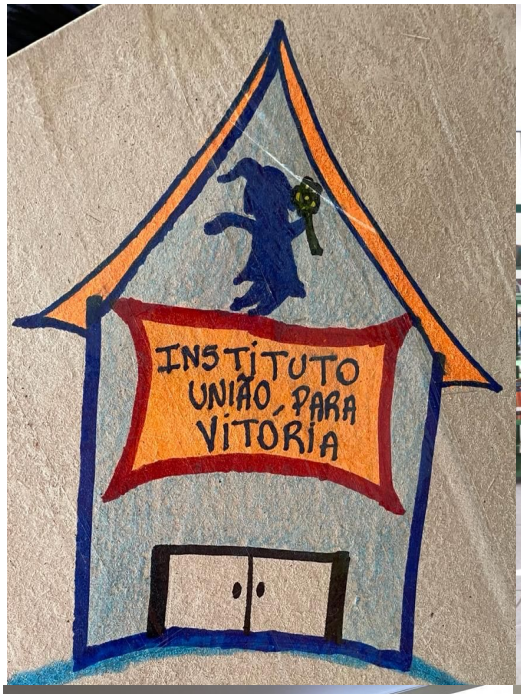
ANEXOS

Construindo

PARQUE INFANTIL

DENGUE

Vidas
negras
importam


INSTITUTO
UNIÃO PARA
VITÓRIA

OLHE
OUÇA
FALE
NÃO FECHE
OS OLHOS!

Construindo
Caminhos

CULINARIA
ARTESANATO
TOMMY
HILFIGER

CAMPANHA 18 DE MAIO
CAMPANHA 18 DE MAIO
Faça Bonito
Faça Bonito
Olha Ouça Fale
Olha Ouça Fale
Ajude
Ajude
Não Feche os Olhos
Não Feche os Olhos

Data: 30/03/2023

Nayara Bruna Nicolim
Coordenadora Geral

Lydia Maria Fuganti Fedrigo
Presidente da Instituição

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - https://www.assembleia.pr.leg.br

INFORMAÇÃO Nº 10229/2023

Informo que esta proposição foi apresentada na **Sessão Ordinária do dia 13 de junho de 2023** e foi autuada como **Projeto de Lei nº 485/2023.**

Curitiba, 13 de junho de 2023.

Camila Brunetta
Mat. 20.373

ASSINATURA ELETRÔNICA

CAMILA BRUNETTA SILVA

Documento assinado eletronicamente em 13/06/2023, às 15:55, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento informando o código verificador **10229** e o código CRC **1C6A8E6E6B8E2AC**

Lei 16838 - 28 de Junho de 2011

Publicado no Diário Oficial nº. 8495 de 28 de Junho de 2011

Súmula: Declara de utilidade pública o Instituto Eurobase, com sede e foro no Município de Londrina.

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública o Instituto Eurobase, com sede e foro no Município de Londrina.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO EM CURITIBA, em 28 de junho de 2011.

Carlos Alberto Richa
Governador do Estado

Luiz Claudio Romanelli
Secretário de Estado do Trabalho, Emprego e Economia Solidária

Durval Amaral
Chefe da Casa Civil

Luiz Eduardo Cheida
Deputado Estadual

AJB/Prot.nº 11.102.753-6 10.875.017-0

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - https://www.assembleia.pr.leg.br

INFORMAÇÃO Nº 10234/2023

Informo que, revendo nossos registros em busca preliminar, constata-se que a presente proposição não possui similar nesta Casa.

Curitiba, 13 de junho de 2023.

Danielle Requião
Mat. 20.626

ASSINATURA ELETRÔNICA

DANIELLE REQUIAO

Documento assinado eletronicamente em 13/06/2023, às 16:03, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento informando o código verificador **10234** e o código CRC **1B6B8B6A6C8B3FE**

DESPACHO - DL Nº 6594/2023

Ciente;

Encaminhe-se à Comissão de Constituição e Justiça.

Dylliardi Alessi
Diretor Legislativo

ASSINATURA ELETRÔNICA

DYLLIARDI ALESSI

Documento assinado eletronicamente em 20/06/2023, às 10:28, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento informando o código verificador **6594** e o código CRC **1A6E8E6E7E6A7BE**

PARECER DE COMISSÃO Nº 2983/2023

PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 485/2023

PL Nº 485/2023

AUTORIA: DEPUTADO COBRA REPORTER

Altera a Lei n° 16.838, de 28 de junho de 2011, que declarou de Utilidade Pública o Instituto Eurobase, com sede e foro no Município de Londrina, face a alteração da razão social da Instituição beneficiária.

I – Introdução:

O presente Projeto de Lei, de autoria do Deputado Cobra Repórter, autuado sob o nº 485/2023, tem como objeto a alteração da Lei nº 16.838, de 28 de junho de 201, que em seu art. 1º declarou como de Utilidade Pública o Instituto Eurobase, com sede no Município de Londrina, em razão da alteração da razão social para Instituto União para Vitória, conforme consta da Ata da 20ª Assembléia Extraordinária realizada em 05 de novembro de 2018, mencionada nas justificativas da presente proposição legislativa.

Em sua justificativa, o Nobre Deputado proponente, faz juntar a documentação necessária para a análise do presente Projeto de Lei, de forma a caracterizar que, apesar da mudança no nome da Entidade, continua prestando relevantes serviços sociais e os demais requisitos legais para o reconhecimento pretendido como de Utilidade Pública.

II – Fundamentação:

Conforme art. 41 do Regimento Interno desta Casa de Leis, atribui competência à presente Comissão para emissão de parecer quanto atesta as competências da presente Comissão que,em suma, se concretiza em emitir parecer quanto à constitucionalidade, legalidade, juridicidade, adequação regimental e estrutura do projeto, inclusive no caso , além de, no caso de declarações de Utilidade Pública de entidades civis, emitir conclusão quanto ao mérito da proposta, de acordo com o seu inciso VII, alínea “g”.

No que diz respeito à competência de iniciativa legislativa, verifica-se a legitimidade do Ilustre Proponente, com base no art. 65 da Constituição Estadual, reafirmada no art. 162, inciso I, §1º do RIALEP

Como mencionado anteriormente, o Projeto de Lei em questão tem por finalidade a alteração de lei anterior, para modificação da razão social (nome) da entidade anteriormente beneficiária (Instituto Eurobase), para a manutenção do Título de Utilidade Pública sob a atual denominação social Instituto União para a Vitória.

A documentação encartada à presente proposição legislativa, além de comprovar a alteração da razão social citada, está a demonstrar que, apesar dessa alteração de nome, a entidade continua com os mesmos objetivos e atuação social relevantes, que motivaram a Título de Utilidade Pública anteriormente concedido.

A Lei 17.826/2013 regulamentou a concessão e manutenção de Títulos de Utilidade Pública às entidades no Estado do

Paraná, sendo que a análise da documentação juntada e da justificativa do Nobre Autor, resta claro que o Projeto em análise preenche os requisitos constantes nos arts. 1º e 2º da referida Lei, quais sejam:

> ***Art. 1°.*** *O Título de Utilidade Pública será concedido por Lei a entidades que comprovem preencher os seguintes requisitos, por meio do respectivo Estatuto registrado no Estado do Paraná.*
>
> ***I -*** *ser pessoa jurídica de direito privado constituída no Estado do Paraná ou que exerça atividades com representação no Estado, com ato constitutivo registrado;*
>
> ***II -*** *ter personalidade jurídica há mais de um ano;*
>
> ***III -*** *ter finalidade assistencial, educacional, cultural, filantrópica, de saúde, de pesquisa científica, de esporte, de proteção ao meio ambiente ou de proteção animal, desde que comprovado o interesse público das atividades desenvolvidas, prestando serviços de forma perene, efetiva e desinteressada à coletividade nos termos do respectivo Estatuto.*
>
> ***IV -*** *não ter fins lucrativos, não distribuir lucros, bonificações, dividendos ou quaisquer outras vantagens aos seus associados, fundadores ou mantenedores e ter o respectivo patrimônio aplicado na consecução do objetivo social;*
>
> ***V -*** *gestão administrativa e patrimonial que garanta e preserve o interesse público;*
>
> ***VI -*** *que no caso de dissolução, a destinação do patrimônio será à entidade congênere ou ao Poder Público que efetuou a respectiva doação.*
>
> ***§1°*** *As entidades de que trata este artigo deverão obedecer ao princípio da universalidade do atendimento, sendo vedado dirigir suas atividades exclusivamente a seus associados ou à categoria profissional.*
>
> ***Art. 2°.*** *O processo de instrução do Projeto de Lei de Utilidade Pública deve conter ainda:*
>
> ***I -*** *certidão que ateste a regularidade da instituição junto à Receita Federal e Certidão Liberatória do Tribunal de Contas;*
>
> ***II -*** *declaração do presidente da entidade atestando o recebimento ou não de verbas públicas e, em caso afirmativo, especificando o valor, a origem e a destinação dada;*
>
> ***III -*** *declaração do autor do Projeto de Lei de que tem conhecimento das atividades e da relevância dos serviços prestados pela entidade a ser*

beneficiada com o Título de Utilidade Pública;

IV - *relatório de atividades da entidade nos últimos doze meses, assinado pela diretoria da instituição, comprovando fim público de prestação de serviços úteis à coletividade;*

V - *ata da última assembleia geral e ata de posse da diretoria averbada no registro do ato constitutivo, contendo a qualificação completa da diretoria eleita;*

VI - *declaração do presidente da instituição, com firma reconhecida em cartório, atestando que os cargos de diretoria não são remunerados e que a instituição presta serviços de relevante interesse público, exceto no caso de associações assistenciais ou fundações, sem fins lucrativos, cujos dirigentes poderão ser remunerados, desde que atuem efetivamente na gestão executiva, respeitados como limites máximos os valores praticados pelo mercado na região correspondente à sua área de atuação, devendo seu valor ser fixado pelo órgão de deliberação superior da entidade, registrado em ata, com comunicação ao Ministério Público, no caso de fundações.*

Estão mantidas as principais características para a concessão do referido Título de Utilidade Pública, como ser pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos ou econômicos, criada há mais de um ano, que através de ações e serviços de relevante interesse público e social, atendendo os interesses de toda a população. O seu Estatuto traz a previsão de não remuneração de seus dirigentes, da destinação do seu patrimônio, além de preencher os requisitos impostos pela legislação civil aplicável.

Em relação à LC nº 101/2000 o presente projeto não encontra nenhum óbice em sua regular tramitação e, no que tange à técnica legislativa, atende os requisitos da Lei Complementar Federal n° 95/98, bem como, no âmbito estadual, da Lei Complementar n° 176/2014, as quais dispõem sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis.

III – <u>Conclusão:</u>

Por estas razões opina-se pela **APROVAÇÃO** do projeto de lei, tendo em vista sua **CONSTITUCIONALIDADE E LEGALIDADE**, bem como por preencher os requisitos de Técnica Legislativa e impostos pela Lei 17.826/2013.

Curitiba, 24 de outubro de 2023.

DEPUTADO TIAGO AMARAL

Presidente

DEPUTADO DELEGADO JACOVÓS

Relator

DEPUTADO DELEGADO JACOVÓS

Documento assinado eletronicamente em 24/10/2023, às 15:16, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento informando o código verificador **2983** e o código CRC **1F6C9A8F1E7C1BC**

INFORMAÇÃO Nº 12774/2023

Informo que o Projeto de Lei n° 485/2023, de autoria do Deputado Cobra Repórter, recebeu parecer favorável na Comissão de Constituição e Justiça. O parecer foi aprovado na reunião do dia 24 de outubro de 2023.

O projeto está em condições de prosseguir seu trâmite.

Curitiba, 25 de outubro de 2023.

Maria Henrique de Paula
Mat. 40.668

ASSINATURA ELETRÔNICA

MARIA HENRIQUE

Documento assinado eletronicamente em 25/10/2023, às 11:55, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento informando o código verificador **12774** e o código CRC **1D6A9E8F2F4E5FD**

DESPACHO - DL Nº 8168/2023

Ciente;

Encaminhe-se à Diretoria de Assistência ao Plenário.

Dylliardi Alessi
Diretor Legislativo

DYLLIARDI ALESSI

Documento assinado eletronicamente em 30/10/2023, às 11:28, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento informando o código verificador **8168** e o código CRC **1E6E9C8E2F4A5BD**